3(469.11/.12

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUESA

Vocabulário Minhoto

POR

M. Boaventura

I VOLUME

A — E

Composição e impressão
Tipografia Espozendense de José da Silva Vieira
Rua Veiga Beirão 7 a 9—Espozende
1916

A sahir do prélo:

Tradições populares da provincia do Minho, 1 volume **Cancioneiro,** por Silva Vieira.

Onomastico popular de Espozende, 2.ª edição, com todos os alcunhas não entrados na 1.ª edição e com um apendice do que ha até hoje publicado a esse respeito em Portugal.

A entrar no prélo:

Vocabulario Minhoto, por Manoel Boaventura, 11 volume.

Linguagem popular de Villa Real.

Tradições populares de Villa Real.

Tradições de Amarante.

Tradições de Penedono.

Tradições do Porto.

VOCABULÁRIO MINHOTO

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUESA

Vocabulário Minhoto

POR

M. Boaventura

I VOLUME

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA MUNICIPAL
Nº 60267 Secção Barceliana

Composição e impressão
Tipografia Espozendense de José da Silva Vieira
Rua Veiga Beirão 7 a 9—Espozende
1916

Legado
Álvaro Arezes L. Martins

TIRAGEM 150 EXEMPLARES NUMERADOS.

EXEMPLAR N.º .....

DUAS PALAVRAS

Creio que recolhendo, coligindo e ordenando para a publicidade vocábulos populares, alguns serviços presto ao léxico do meu país.

Conceituados homens de letras, lexicógrafos notaveis e poliglotas eruditos como Gonçalves Viana, Leite de Vasconcelos, D. Carolina Micaëlis, Candido de Figueiredo, Oscar de Pratt, Gomes Pereira, Cláudio Bastos, etc.—tem enriquecido o nosso vocabulário com milhares de termos populares, e com alguns outros de origem erudita, colhidos pelos livros dos bons mes-

tres, especialmente em Camilo e Fialho, e na prosa irreverente de alguns escritores novos.

O vocabulário popular português é riquissimo. Duma assentada C. de Figueirêdo registou 20:000 termos novos. O dr. Claudio Bastos, escritor e investigador vianense muito distinto, nas NÓTULAS AO «NOVO DICIONÁRIO». só na letra A coligiu cerca de 700 vocabulos, com definições inteiramente desconhecidas do infatigavel autor do NOVO DICIONÁRIO.

Ha mêses dizia-me o distinto glotologo e douto Académico, Sr. Oscar de Pratt, ter para publicar obra de 8:000 inéditos vocabulares—uma colheita que representa enorme soma de trabalho e benidictina paciência, por que o Sr. Oscar de Pratt não se contenta em coligir: anota, documenta e compara.

Foi êle quem me encarregou de coléccionar nesta região (Esposende, e concelhos convizinhos) o maior número possivel de vocàbulos. Tempos depois enviei-lhe todos aqueles que desde 1905 coligi—uns quinhentos e tantos, mas de que êle ape-

nas aproveitaria uma centena, ou pouco mais.

Os apontamentos que vou publicar agora são tambem para o sr. O. de Pratt. Ele os anotará e estudará, porque é competentissimo para isso. E se os julgar dignos da sua colecção, saberá arranjar-lhes logar entre os seus, o que muito honrará este seu admirador.

E' naturalissimo que grande número dos vocábulos agora aqui publicados, tenham sido já recolhidos por outros coléccionadores. Embora: isso prova que tais palavras são conhecidas em terras vizinhas e mesmo em localidades sofrivelmente distantes.

O povo tem muita facilidade em crear palavras novas. E cria-as inconscientemente, sem dar por isso. Dia a dia se verifica esta tendência creadora, sobretudo nesta parte do Minho.

Tambem ao folhear livros, revistas e jornais, deparei com avultada maquia de termos novos: registei-os e documentei-os. Um dos jornais que maior contribuição deu, foi a *Lucta*, nos artigos firmados por

Braz Burity (dr. Joaquim de Madureira) e A. Forjáz de Sampaio.

Não obstante a grande maioria é colhida, como facilmente se depreende, da boca do povo nórtino — razão porque baptisei estes singelissimos apontamentos com o pomposo titulo de *Vocabulário Minhoto!*

*

* *

Acabo agora de receber (junho de 1915) por intermédio do snr. O. de Pratt, uma carta-circular da prestimosa Academia de Sciências de Portugal, convidando a proceder á pesquiza e catalogação dos milhares de vocábulos que não foram ainda registados e que se acham disseminados pela linguagem provincial.

Foi relator do projecto de investigação vocabular o Académico Sr. O. Pratt que, na sessão da Academia de Sciências de Portugal, em 17 de fevereiro de 1915, apresentou esse plano, segundo o relato do *Diario de Noticias*, de 18-2-15.

Em carta, o ilustre homem de letras, convida-me a oferecer os trabalhos já coligidos á douta Acade-

mia, e encoraja-me para continuar na pesquiza e catalogação de inéditos, pois que a «fonte vocabular é inesgotavel»—segundo a sua frase.

O oferecimento vai aqui já neste pequeno preâmbulo. O meu insignificante trabalho pouco valor terá. Mas se a Academia o julgar meritório, tem-no ao seu dispôr, visto o meu erudíto confrade me autorisar a oferecer-lho.

Demais o Sr. Pratt pertence tambem á Academia—é já um dos imortais de Portugal (só lhe fizeram justiça)—e por isso—tudo fica em casa! (1)

No n.º 434 do *Esposendense*, de 26-8-15 publiquei um artigo sob o titulo *Investigação Vocabular*, de que mandei um n.º ao Ex.mo Secretario Perpétuo da Academia. Esse pequeno escrito é tambem um preambulo deste *Vocabulário*.

A

Ababalhar—Sujar com baba. Por extensão, emporcalhar; escangalhar.

Ababalhos—Sobejos de comida: «deixou no prato uns ababalhos...» V. ASSOBALHOS.

Abalancar—(de balanço.) Balançar, não estar firme, bulir: «tenho um dente a abalancar». «O vento faz abalancar o lateiro».

Abanado—Adoentado, sucumbido: «a morte do filho abanou-o muito». [V. *Rev. Lus.* XI, 146].

Abandar—O *Dic. Prático Ilust.* dá-lhe o sig. de: «por de banda, separar». Por aqui tem outro sig.: diz-se por ex.: «o vinho este ano foi abandado»; «o pão abandou»—quere dizer: numas localidades houve vinho e pão com abundância e noutras não. E' vulgarissimo este voc.

Abantage—Vão entre duas paredes. (Fonteboa). O mesmo que andaime. Tambem se diz *Bantage*. Tem em geral um metro de largura. Em Vila-chã chamam-lhe *cangosteira*.

Abantal—Avental. Em Vila-chã dizem *Bantal*.

Abatatar—Plantar batatas: «abatatei este campo todo».

Abatocar—Rolhar o batóque ou borreiro (v. este voc.): «abatoquei as garrafas». Ha o rifão: «Pelo S. Martinho abatoca o teu vinho».

Abelancar—V. *Abalancar*.

Abelar—Melhorar, clarear o tempo. V. *Aboar*. Em Mesãofrio [*Rev. Lus.* xv, 339] *Abelar* significa murchar.

Abelhudo—Intrometido, brigão, áspe-

ro de génio. (Alguns dic. já registam este voc. com significado aproximado).

Abelhão ou Abilhão—Vespa. Ha as frases: «tropa de casaca marela» e «sete de casaco marelo mat'um homem e catorze mat' um burro».

Abiscoitar—Conseguir: «abiscoitou um bom emprego».

Abô! Interj.—Está bem! Então isso é assim? Deve ser uma contracção de *está bom—'stábô—ábô.*

Aboado—Que é um pouco bom: «estes campos são aboados», este vinho é realmente aboado...» V. *Aboar.*

Aboar—Melhorar, clarear o tempo: «de tarde aboou»; «deu um aboado que permitiu concluir o trabalho».—*Aboar* é palavra bem formada.

Abocadar—Dentar, meter á boca: «abocadou uma pera e lançou-a depois fóra».

Abocar—Examinar o gado na boca, afim de ver ou calcular a idade. O que compra uns bois

nunca o faz sem os abocar primeiro.

Abochornado—Adoentado; andar doente, mal disposto. Seguier dá-lhe o sig. de «quente abafadiço» derivando-o de *Bochorno*. (lat. *vulturnus*).

Abolecer—Abolorecer.

Aborlescer—O mesmo que abolorecer (Gemeses).

Abotoar—ou Abetoar que é pronuncia mais freqúente. Significa agarrar, segurar; agredir, espancar: «se o homem se faz de fino abetoamo-lo num 'stante.» (Vila-chã, Palmeira etc.)

Aboucadella — Pancada, esmagadela; equimose.

Aboucado—Maluco: «aquele moço parece aboucado». Talvez este termo seja influenciado por *Apoucado*=de pouco juizo.

Aboucar—Bater, espancar. O mesmo que *boucar* [Cfr. *Rev. Lusit.* XI, 287].

Abozinado—de cara larga e maçãs do rosto salientes: «era um homem de catadura feroz e abozinado». Nas *Apostilas aos Dic. Portugueses*, do erudito filólogo Gon-

çalves Viana, dá-se um signif. inteiramente diferente: calça abozinada= calça de boca de sino.

Abrancado — Esbranquiçado: «trazia na cabeça um lenço de seda abrancado».

Abrigueiro—O mesmo que abrigo. Local exposto ao sol e abrigado do norte: «adormeci num abrigueiro».

Abrideira—Que abre o apetite: «um pouco de chouriço para abrideira...» [Do *Farol Fãozense*. Agosto de 1915]. V. *Puxavante*.

Aburrado—Estúpido, bruto.

Acabadóte (de Acabado)—Velho, doente com os pés para a cova: «o pobre Timóteo está acabadote.»

Acadimar—Sossegar, ganhar juizo, ter termos: «depois que foi para a praça acadimou».

Acaçoar—Fazer caçoada, zombar, motejar.

Acaçapar—Acaçapar-se é já vulgar e significa «abaixar-se». *Acaçapar* tem tambem o significado de estender no chão, esconder: «misera enxerga acaçapada...»

Il. Port. n.º 490, 36. V. *Acachapar-se.*

Acacetar—Dar cacetadas, bater, agredir.

Acachapado — Arredondado, baixo: «monte acachapado»; «...a fechar-se, da outra Banda nos cerros acachapados da Arrábida e de Palmela». [Burity—in *Lucta* de 5-7-15].

Acachapar-se—Abaixar-se.

Acaijo—Quási. Tambem se diz *caijo*: «caijo o mato com um rêbo».

Acalito—Eucalito. Tambem se diz *Aquelito*.

Acarvalhar—Fajardar, enganar, transtornar: «quiz acarvalhar-me na venda dos bois».

Acatarrado—Constipado, (de catárro). Aborrecido, zangado: «está acatarrado comigo».

Acatarroado—V. *Acatarrado.*

Acaudeçar—Agasalhar, estimar, amimar: «a tia acaudeça-o muito». Tambem se diz *Acoudecer.*

Achãozar—Aplanar, a terra, tornar o chão plano; esmigalhar os terrões com o olho da enxada depois da cava ou surriba.

Achegar—*Achegar o lume*: consiste

em guardar á noite o brazido da lareira, entre a cinza da borralheira, para no dia seguinte acender de novo o lume poupando assim os fósforos: «á meia noite achegou o lume e deitou-se».

Achegas—Acréscimos: «teve dois contos de reis de dote, mas com as achegas botou aos tres». Já Seguier o regista com o signif. de aditamento, subsidio, auxilio. V. *Elucidário*, de Viterbo, 31.

Acizanar—Acirrar, causar desunião ou discordia.

Acompadrar—Proteger.

Acotiar ou *Acutiar* Namorar. (Póvoa de Varzim)—(colh. por A. de Faria). Ao colector alguem quis impor a opinião de que talvez *acutiar* ou *acotiar* derivassse de *couto* palavra que em *latim* (sic) significa homem amancebado. Creio ser disparatada semelhante origem. *Acutiar* deve vir de *cotio*, lat. *quotidie*. A acotiar já os diccionarios dão o sig. de «frequentar, ter persistência ou assiduidade em». Ora os po-

veiros estão bem dentro da lógica dando á palavra *acotiar* (prefiro esta ao acutiar de A. Faria) o sig. de namorar. Exemplo ouvido ha dias a uma poveira: «nesse tempo, meu senhor inda eu não acotiava com o homem que hoje tenho.» Nem nas *Apostilas* nem no *Elucidário* encontro simile. Creio que com tal signif. é completamente inédito.

Acotinhado—Sentado e debruçado sobre os joelhos; com as pernas cruzadas e sentado sobre elas á moda dos indios: «as mulheres, na egreja, acotinham-se no chão.» V. *Incotinhado*.

Acotulado — Acogulãdo. Tambem se diz *Aquetulado*: «uma rasa de milho acotulado.»

Acouchar-se—O mesmo que acotinhar-se, agachar-se; esconder-se: «Buscou pousio e acouchou-se» [Albino Forjás. *Aspectos & Impressões*, in *Lucta* de 8. 7 915.]

Acoudecer—V. *Acaudeçar*.

Acrédor—Credor: «Essas cinco pessoas são acredoras da estima mais profunda.» J. Cesar Ma-

chado *Lisboa na Rua* pag. 133. Ignoro se o *Novo Dic.* já regista este vocábulo, tão vulgar entre o povo.

Açorino —Açoreano, natural dos Açores.

Acunhar—Bater: «acunhei-lhe os lombos. Meter cunha: «acunhei a roda do moinho.»

Ademenear ou *admeniar*—Administrar, dirigir, governar: «ha pouco quem saiba ademeniar tão bem uma casa, como ela sabe.»

Adição—«São da mesma adição», quer dizer do mesmo tamanho, iguais. Vejam-se estes exemplos agora mesmo ouvidos: «gado desta adição ha pouco»; queria comprar um cavallo da adição deste».

Adivertido - Em Vilachã pronunciam *adevertido*: Alegre, divertido, pantomineiro: «o velho Matias é o homem mais adivertido que conheço».

Adoado—Bem comportado, de bom génio; é mais freqúente o diminuitivo *adoadinho*: esta criança é muito adoadinha; «é um rapaz adoado»—quer dizer: de

juiso. O. de Pratt nas *Notas á Margem do Novo Dicionario*, vol. XVI da *R. Lusit.* pag. 209, regista o mesmo vocab. mas ortografando *aduadinho*, e documenta-o com um trecho da *Limiana*, revista lit. de Ponte do Lima. Aqui a pronuncia é a que indico.

Adonde—Onde, aonde: «Adonde vais?» «Era no Porto adonde ele tinha um emprego...» [Cf. o Grande Dic. de Fr. Domingos s. v. adonde]. E' muito vulgar aqui o emprego deste adverbio antigo.

Adotar—Dar dote: «adotou a filha com tres contos de reis». [Cf. *Rev. Lusit.* XI, 288].

Adquerido—Ser adquerido=ser estimado: «...não ha pessoa mais adquerida naquela terra».

Adregar—Burlar enganar; «tanto adregou de volta de mim que me roubou». Combinar: «adregamos ir á festa de S. Braz». Embaraçar: «não andes a adregar em volta de mim». Diligenciar: «Por forma que o pobre farrapão já nem adregava

procurar sequer as menos formosas, se não as que, como ele, presentia refugadas pelos almavivas da roda».—[A. de Brito—in-*Il. Port.* n.º 490, 3]. A este voc. dão os dic. um signif. inteiramente diferente: acontecer por acaso, chegar a propósito, acertar casualmente.

Aduela—Ter uma aduela de menos =ser maluco.

Adunar—Dormitar: «os rapazes adudavam a cair de sono».

Os dicionários registam o voc. *adunar* como derivado do lat. *adunare* e com o significado de «reunir em um; congregar; coadunar». Vê-se que o voc. popular tem outra raiz.

Advidos—Ceremónias, atenções: [Cf. *Rev. Lusit.* XI, 288] «recebi-o em casa com todolos advidos». O que é devido a alguem.

Afancar—Bater, atirar, espancar: «afanquei-lhe quatro bofetões que o amolei»—«Afancou-lhe com uma pedra».

Afanfar—O mesmo que afancar.

Afarfalhar- Atrapalhar: «que estás tu

p'ra'i a afarfalhar?»—«afarfalhou tudo».

Afedorentar—Ter mêdo: «. . todo se afedorentou quando o viu diante de si».

Afeijoar—Semear feijão: «afeijoei tudo a fabéco branco».

Afinar—Zangar: fizemo-lo afinar com os nossos ditos». Fazer-se esperto: «é preciso afinar, amigo!»

Afinado—Esperto, fino, inteligente: «é um rapaz afinado». Em Vila Real sig. simplesmente *zangado* [V. *Rev. Lusit.* XI, 288]. Aqui tambem tem esse sig.

Afinfar—Bater, agredir: «afinfou-lhe duas bofetadas».

Aflautar—É vulgarissima a frase: «*não te aflautes!* A rapariga aflautou-se para ir á festa».

Afogado—Especie de guizado formado de carne ou bacalhau com batata e pão de trigo. V. *Ensopado*.

Afonado—Aquele que por qualquer coisa se zanga.

Afonar—Zangar: «afonou-se comigo».

Aformar—Meter o calçado na fôrma para o alargar.

Afoutar—Chamar em altos berros,

gritar: «afoutei-lhe do alto do monte para me vir acudir».

Afouto—Berro, grito: «dei um afouto tão alto que se ouviu em todo o lugar».

Africa—*Fazer uma áfrica*=fazer uma grande coisa! V. *Avantage*.

Afumado—Zangado, pouco atreito a gracejos; mal humorado. V. *Afonado*.

Afusais ou Afuseis—As varas do carrel ou carrinho onde pegam os dentes da entroza para pôr em movimento a mó.

Afusal—Mólho de vinte e quatro estrigas de linho.

Afusel—Espécie de fuso para torcer linhas.

Agenceios—Lucros, ganhos: «tira bons agenceios naquele negócio. [Cf. *Rev. Lusit.* XI, 288].

Agodelhar—Atrapalhar: «ninguem o percebe a falar: agodelha tudo». V. *Godêlho*.

Agomitar—Vomitar.

àgóra!—Interj.—Exclamação admirativa: «sabes? a Deolinda casou.—Àgóra!». E' muito vulgar em todo o Minho. O *Vocabulário* de G. Viana tra-lo as-

sim acentuado: ágora. *Ágora* é a praça publica, o mercado entre os gregos. Convem pois acentuar com os dois acentos: grave e agudo.

Agorim—Garotão, bragante, traquina: «estes rapazes são uns agorins insuportaveis».

Agouvarinhar—De Gouvarinho, personagem de Eça de Queirós: «...agouvarinhe-se em Acácio...» [B. Burity—in *Lucta*, 23-7-15].

Agouro—Tem quase o mesmo sig. que *agorim*: «aquilo é o agouro, não é rapaz». Em alguns sitios dá-se-lhe o sig. de diabo: «o agouro quís-me tentar».—«Sume-te agouro!» é expressão muito corrente em Vila-chã.

Agudadeira—Espécie de cinzel muito usado pelos cortadores de esteios para abrir as cunheiras. V. *Cunheiras*.

Agulhas—Folhas secas de pinheiro (Viana). Em Esposende o nome mais genérico porque são conhecidas as folhas secas de pinheiro é—*fagulha*. — *Meter agulhas*=intrigar.

Na *Rev. Lusitana*, XIII, pag. 82, vem um estudo muito circumstanciado e consciencioso, do ilustre investigador sr. dr. Claudio Bastos, ácerca das designações porque é conhecida a *agulha* ou folha seca de pinheiro.

Diz o distinto escritor vianense: «...são muitos os nomes que a *gravalha* tem, sendo rara a terra onde não sejam conhecidos mais que um» E a seguir dá a seguinte lista:

Agulha, agulheta, argaço, arguiço, candeia, caruma, chumaço, cisca, cisco, fagulha, fasco, faúla, gravalha, gravanha, irguiço, moliço, moniço, munha, musgo, pico, pinhel, pinho, pruma. [*Rev. Lus.* XIII—1910 pag. 82 a 89].

Creio que nos meus apontamentos tenho algumas designações novas para juntar a estas. A seu tempo as indicarei.

Tambem se diz que o vinho tem *agulha*, *muita agulha*, *boa agulha*, i-é que tem um certo

sabor ácido próprio dos nossos afamados vinhos verdes. Vinho agulhento. V. este voc.

Agulhento—Vinho que ao ser deitado no copo *espirra*, i-é faz saltar á superficie umas faiscasinhas de liquido: «vinho agulhento que salte aos olhos».

Agrilar—Diz-se do milho, do centeio e outros cereais quando principiam a germinar. Tambem agrilar é sinonimo de melhorar convalescer: «esteve ás portas da morte mas agrilou».

Ai—*Ir num ai*,—ir muito depressa: «foi á venda num ai».

Aiar—Dar ais: «toda a noite aiou». [Rec. em Fonteboa por Dr. Ramiro Lima].

Ajornalistar-se — Fazer-se jornalista: «ajornaliste-se em Palma...» [B. Burity — In *Lucta* de 23-7-15].

Alabradeirado—grosseiro, á moda das lavradeiras e dos lavradores. O mesmo que *alabregado*. [Cf. *Rev. Lus.* XVII, 344 *Notas à Margem*, por O. de Pratt. V. voc. *alavradeirada*.

Alabregado—Com modos de labrego,

grosseiro: «é bom rapaz mas um pouco alabregado».

Alagar—Escangalhar, lançar por terra: «...foi á parede e alagou-a».

Alambazar—Besuntar; comer despropositadamente e com sofreguidão. «Naquele alambazado mamarracho.» [B. Burity, in *Lúcta* de 5-8-15]. E' evidente que nesta citação *alambazar* tem outro sig. muito diverso.

Alambicado—Franzino, fraco: «é uma creatura baixa, alambicada, doente...». [Inéditos de M. B.].

Alambujar—Pôr o ferro ou aço ao rubro até fazer *lambuje*—i-é até caldear. V. *Lambuje*.

Alambuzar—Sujar, besuntar-se: «apareceu-nos com a cara alambuzada de gordura».

Alamite ou Limite—Dinamite: «com tres cartuchos d'alamite, escangalhei o penedo».

Alapar-se—Sentar-se, agachar-se: «em redor da capela mulheres alapadas no chão!!. [Inéditos]: Alapou-se no chão para não ser visto».

Alatório—Oratório, santuário doméstico.

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Albarnó capote, gabão velho. Deriv. de *albornós* palavra de origem árabe [Cf. *Rev. Lusit.* XI, 289].

Albião—Incompetente, imbecil. (Colhido por Luís Coelho na Póvoa de Lanhoso).

Alborar—Fugir desabaladamente, abalar: «o rapaz alborou daqui ha dias...» V. *Desalborar*.

Alcafurra—Alfurra, monturo, pocilga: «Ha até republicanos muito honestos que teem as suas convicções arreigadas, amigos do seu país, desses que supõem que a Republica se fez para Portugal e não para meia duzia de alcafurras maçónicas...» [*Povo Livre*, ano I, n.º 10—8-2-1911—Esposende]

Alcançar—Conceber: «quando alcancei este meu filho tinha apenas 18 anos».

Aldeador—Amigo de passear, vagabundo; aventureiro. V. *Aldeagante*.

Aldeagante—Nas *Apostilas*, vol. I pag. 38 dá-se-lhe o sig. de viandante, caminhante», e documenta-se com Ferreira Deusda-

do (1). *O Novo Dicionário*, segundo G. Viana, dá-lhe o sign. de «pessoa alegre, desinvolta—falar á tôa, alanzoar, etc. *Aldeagante* aqui tem um significado que se coaduna mais com o de Gonçalves Viana: o aldeagante é aquele que por não ter modo de vida, passeia, anda na vadiagem e na malandrice: «vejam vocês: podia ter dado um homem de trabalho e saiu-nos um aldeagante de marca». (Inéditos de M. B.) [Cf. *Rev. Lusit.* XI, 289].

Aldeante, aldeeiro—Vagabundo, vadio, o mesmo que aldeagante.

O sr. O. de Pratt, na *Rev. Lusit.* XVII, 344, diz: «o mesmo que festeiro, amante de festas e romarias. No con. de Esposende». Na verdade tambem se lhe dá um pouco esse significado.

Aldear—Passear, manter preguiça: «passou a vida inteira a aldear». (Inéditos de M. B.).

---

(1) O *Recolhimento de Mofreita.*

Aldravos—Alinhavos, pontos de costura mal dados. Cf. *Rev. Lus.* XI, 147.

Aldrúbio—«Os ambiciosos, os aldrubios, e os tolos que não teem a bonhomia de ser simplesmente asnos...» *Lisboa na Rua*, de Julio Cesar Machado, pag. 99.

O *Vocabulario* de G. Viana regista o termo; mas o de Xavier Rodrigues não o menciona.

Cf. *R. Lus.* XVII—152 o voc. aldrube que tem na Madeira o sig. de impostor. E em Vila Real o de aldravão e mentiroso [R. Lusit. XI, 289.]

Alfádiga ou *alfádega*—Planta aromática semelhante ao manjericão: «no eirado, junto ao poço, estavam os cacos da alfádiga, viçosa e aromatica...» [inéditos de M. B.] «cravos brancos raia, dos cor-de-rosa, cor-de-vinho-abraços (gavinhas de vide) alfádiga, mangericos...» M. Boaventura *Minhotánias* X-in-*Povo*, de Lisboa, de 12-7-14.

Segundo o testemunho de G. Viana *O Novo Dicionário*

regista Alfadega sem acento marcado, o que indica ser preceituada a pronúncia *alfadéga*, e cita-se um dicionário manuscrito arquivado na Torre do Tombo» [Apostilas, vol. I, 42].

Candido de Figueirêdo supôe «que é alteração de *alfabega*, uma das formas castelhanas correspondentes á nossa *alfavaca*». Mas o povo, meramente aqui no Minho, não pronuncia *alfadéga*, mas sim *alfádiga*.

«O *Dicionario da Acad. Espanhola* acentua Alfábega» — diz ainda G. Viana. E' pois natural que este voc. derive do árabe por intermédio do castelhano alfábega com metátese do *be* por *de*.

Alfanete—Alfinete (Vila-Chã).

Alfotrecos—Utensilios, trastes velhos: «despedi-o e puz-lhe os alfotrecos na rua.»

Alfougue—Alfobe de couves: «junto ao ribeiro estavam os alfougues» [Ineditos] Em Viterbo aparece *Alfoufe* ou Alfouve—«um pequeno pedaço de terra» no Mi-

nho:—«Deo-lhe hum alfouve de terra.»

Algariça—Colmeia: (Colh. por A. de Faria nos Arcos, Vila do Conde): «possuo uma algariça de 50 cortiços...»

Algariça parece ser palavra de origem árabe e talvez seja originária da mesma raiz que *algar* ou *algara* (*al-gar*)=caverna, gruta).

Primitívamente as abelhas estabeleciam as suas colmeías, nos troncos carcomidos das arvores, nas cavrenas dos rochedos e até em pequenas grutas nos raizeiros das grandes arvores dos bosques.

O *Elucidário* de Viterbo, não faz menção de tal vocábulo. Mas em *Algara* define—concavidade subterranea, cova, etc. Não será *algariça* um derivado de algara? E' muito provavel que sim. Na *Rev. Lusit.* XVII, 347 o erudito investigador e meu presado amigo sr. O. de Pratt reg. o voc. *Alvariça* e pergunta se estará por *algariça*. Já lhe é pois conhecido o termo. Os dic.

reg. alveário, lat. *alvearium*.

Algazarrão—Barulhento, que faz algazarra: «é um vizinho algazarrão e levado da maleita» [ex. colh. da boca dum lavrador meu vizinho.]

Algodoento—Da cor ou do aspecto do algodão: «fazia lá fóra uma claridade algodoenta». A. Forjaz—Aspectos & Impressões—Lucta. de 8-7-15.]

Algrémo—tanque onde se mõe a azeitona no lagar-de-azeite. (Palmeira). Cf. Alvergue e Alguergue.

Algum dia—No tempo antigo, no tempo que passou: «eram valentes os homens de algum dia!...» —«Algum dia usavam-se calças de alçapão».

Aligar—Ligar, atar com ligadura, segurar as meias com as ligas: «calçou as meias e aligou-as depois». No n.º 43 da *Águia*, pag. 4, diz-se: «...um outro santo a que os da aldeia aligavam extravagantes milagres». O sig. aqui é inteiramente diferente.

Alimpas—Restos de cereais deixados

na eira; alimpaduras: «tirou nas alimpas meia raza de aveia.»

Aliteratar-se—Tomar aspecto de literato: «aliterate-se em Alencar...» B. Burity, in Lucta, 23-7-15.

Álinterna—Lanterna, lampião.

Aljabão—Certa planta cujo suco amarelo, se emprega no tratamento das impigens.

Alhar—Local, na cozinha, onde se deposita a lenha para queimar na lareira ou no forno. Em Vila Chã diz-se simplesmente *canto da lenha*. Em Palmeira, Curvos, Gemêses, etc. dizem *alhar*: «está o alhar sem lenha». «Fica ali a lareira onde nunca se apaga o brazido. Contra a parede a borralheira, tapada por cima com uma pedra de doze palmos—«a mesa lareira»: sobre ela secam os eixos e as cambas do carro. Ao lado o forno, a pia das lavagens e o alhar da lenha». [*Minhotánias*, (Crónicas do Minho XIII) por Manuel Boaventura, in *Povo* de 16-3-1915-Lisboa.]

Alheats—Pôr-se nas alhetas—fugir. Equivale a «*Dar ás de viladiogo, ou pôr-se no piro*».

Alicante—O povo chama «vinho alicante» ao produzido pela videira americana *Izabela*. Tambem dizem «vinho méricano». V. *Licante*.

Alho-pôrro—Os dic. registam: «alho bravo maior que o alho comum». E' isso; mas eu incluo como interj.: «alho-porro! em que aflições eu me vejo». E' muito vulgar sobretudo na linguagem de Vila-chã e Palmeira.

Almário ou **aurmário**—Armario. Por aqui, mesmo gente relativamente culta, pronuncia *almário*. Ha quem lhe aponte origem no francês ant. *almaire*—«local onde se guardam armas». Não obstante *armário* tem a sua etimologia bem filiada no lat. *armarium*. [V. *Ort. da Ling. Port.* por D. N. de Lião] Fr. Domingos Vieira diz que nos escritores antigos se encontra de preferência *almário*, hoje fóra de uso».

Almaviva—Aquele que é activo, inér-

gico e decidido: «é um alma-viva levado da fortuna (Belinho). «Por forma que o pobre farrapão já nem adregava procurar sequer as menos formosas, senão as que, como ele, presentia refugadas pelos almas vivas da roda.» [A. de Brito—*Ilust. Port.* n.º 490, 3].

Almorroides—Hemorròides. Tambem se diz *Amorroides.*

Alomba — Lomba, ladeira encosta: «na alomba do Faro»; «e por esses pinhais das alombas baldias ajuntava molhos de agulha...» [A. de Brito—*Ilust. Port.* n.º 490, 3].

Alombar—Carregar ao lombo, conduzir ás costas: «alombou com um saco de batata e lá foi».

Alomear—Designar, nomear: «Você ha de ter *ouvisto* alomear: é o Sr. Domingos Capela». [Ined. de M. B.].

Aloque ou **Loque**—(de loca?) Local onde os oleiros teem depositado o barro com que fabricam a louça. (Recolhido em Lama, Barcelos).

Alquitetes — Espertalhão; manhoso.

[Cf. *Apostilas*, I, 56]. E' vulgar em Barcelos.

Altor—Altura. E muito vulgar na linguagem dos rapazes: «botei o meu papagaio ao ar; aquilo é que foi a um altor!». O *Grande Dic.* de Frei Domingos Vieira regista: «Altor, s. m. ant. O mesmo que altura=Usado na linguagem poetica e no principio do seculo XVI.=«E era tamanha, que com a cabeça igualava como *altor* delas o cavalo». Francisco de Morais—*Palmeirim de Inglaterra*, Part. II, cap. 149»,

Vê-se que êste vocabulo é de origem erúdita e era até vulgar no seculo XVI. Hoje apenas se ouve nas aldeias a gente menos culta, que, feitas as contas, é ainda a conservadora da pureza da lingua.

Alveira—*Pedra alveira*—certa variedade de granito empregada para as mós dos moinhos de trigo: «pelo entrudo moêmos o trigo na pedra alveira para as filhóses ficarem boas». [Cf. *R. Lusit.* XI, 289].

Alveitar—Examinar, ver, espreitar: «estive a alveitar se as batatas tinham fruto».

Alvidrar—Prever, suspeitar, conjecrar: «Alvidro, homem, que não serei desta feita tão bem sucedida...» [A. de Brito, in *Il. Port.* n.º 490-35].

Amadornado—Mal disposto, adoentado: «...está p'ra'i amadornado e rabujento...» [Ined. de M. B.]

Amadurentar—Amadurecer.

Amalhoar—Pintar como Malhôa: «O Malhôa se amalhoar...» [B. Burity, in *Luta* de 7-7-15].

Amagiar—Amansar, obrigar ao trabalho, fazer sossegar: «O rapaz, arranjei-lhe um empregosito p'ra ver se o amagio um pouco. E' muito garoto». [Colh. por O. de Pratt, in *Crimes dum Usurário*, de M. Boaventura, 205]. «Aquilo é a maldade em pessoa: não ha quem o amagie».

Em quasi toda esta região é freqúentissimo este vocábulo completamente desconhecido aos lexicógrafos modernos.

Penso que *amagiar* vem de *amaciar*=abrandar, modificar, suavisar.

Amarfanhar — Amarrotar, esmagar. Por extensão: espancar: «amarfanhei-lhe os lombos com um marmeleiro».

Amarra— Cabo de arame com que se susteem retezados os lateiros ou ramadas. Em Palmeira tambem lhe chamam arriosta.

Amarruado—Corcovado, que tem corcunda; agachado: «são tão rasteiras as vinhas que para um homem lhes passar por baixo é preciso amarruar-se». [da ling. pop. de Palmeira e Vila-chã].

Amarruar—Corcovar. V. *Amarruado*.

Amerosar—Amaciar, tornar-se suave: «parece que o tempo amerosou um pouco».

Ameroso—Macio, suave, agradavel ao tacto. E' mais vulgar o diminuitivo *amerosinho*: «como esta péle de coelho é amerosinha!»—«Ameroso como veludo».

Gonçalves Viana, no seu monumental trabalho, *Apostilas aos Dicionários Portuguêses*, já

aqui varias vezes citado, regista:—«*Amoroso*. No Minho e nos Açores quer dizer «liso», «macio». Em Vila Real diz-se tambem ameroso. [*Rev. Lusit.*

Amerzendar—O *Dic. Prát. Ilust.* traz amezendar-se—sentar-se á mesa. «...aqueles dois gatarrões ... para ali amerzendados». [B. Burity. *Lucta* de 15-7-915.

Amilhar—Semear de milho: «amilhei os campos do Pégo a milho galego».

Aminhão—Amanhã. Em todo o Minho a gente inculta, tanto da vila como da aldeia, pronuncia aminhão ou aminhão.

Amistade—Amizade: «entre nós houve sempre a melhor amistade» [Cf. amistoso].

Amolentar—Tornar mole: macio, amaciar.

Amontoria—Almotolia.

Amorelho—«Ela fôra sabedora de que António tinha os seus amorelhos...» [Costa Macedo—in *Aguia* n.º 39, Março de 1915-109].

Amorrinhar—«Estava o pobre velho

amorrinhado a um canto». — Amorrinhar deriva inegavelmente de *morrinha* na acepção popular de «ligeira enfermidade». Amorrinhar no exemplo vem a significar: «aborrecido, acabrunhado».

Amortição — Dorminhoco, indolente; antipático.

Amortiçar — Dormitar. V. *Adunar*.

Amouchar — Sentar-se em mocho ou banco: «...dar ao demo a cardada e amouchar num canto...—E daí veramente não saber onde amouchar...». [B. Burity—in *Lucta* de 23-7-15].

Ampoladoira — Parte do chumaço que assenta sobre o eixo. A pron. mais vulgar é *impoladoira*.

Anainho — Anão, baixinho: «o tio Nagalho é anainho.

Andadeira — A mó superior do moinho. [Cf. *R. Lus.* XI, 290].

Andaço — Diz-se de qualquer doença com caracter epidemico.

Andamoso — «E' verdade que entre nós, mal andamosas como estão as estradas...» [Brito Camacho—*Lucta* de 8-6-915].

André — Manhoso: «é um dos maio-

res andrés que conheço». [Vila-Cova—Barcelos].

Aneira—Diz-se da arvore que dá fructo ano sim, ano não: «em Vila-chã as oliveiras são aneiras».

Aneza—Colheita, novidade: «o que o lavrador deseja é boa aneza de pão e vinho».

Anha—«Ficar com a anha». Nas «malhas» do trigo, centeio, aveia etc. fica com a anha, o malhador ou malhadores mais fracos, i-é: os que não conseguem fazer estrondar os mangoais com tanta intensidade. Combinam-se os malhadores: os direitos ficam dum lado, os esquerdos do outro. Em geral são os esquerdos que ficam quasi sempre com a anha; mas a inversa é muito freqúente. «Ficar com a anha: diz da fileira de malhadores que não malha tão certo como a fronteira.—Paredes de Coura, A. da Cunha, 301». [*Notulas ao N. Dic.* por Claudio Bastos—106].

Anil—Saia de anil. Tecido feito nos teares caseiros muito vistoso e

de que se fazem saias e aventais.

Anjinho—A pron. é *einjinho*. Criança que morre antes dos 7 anos: «de quem foi a einjinho que morreu?»

Ansermo—Anselmo.

Antralho—Atilho para a boca do saco. (Povoa de Varzim).

Antremeio—Entremeio. (V. *Carroché*). *Porta de antremeio*—a porta que dá serventia da cozinha para a sala e quartos.

Antremoço—ou *entremoço*.—Tremoço.

Antrolhos—Antolhos.

Anzareis — Dar anzareis—favorecer, proteger, dar facilidades: «se a avó lhe não désse tantos anzareis, ele seria mais adoado».

Anzeneiro — Onzeneiro; trapaceiro, mentiroso.

Anzenice ou **anzonice**—Intriga.

Ao-cotrão—A's costas, ao cachaleiro. [Rec. por Dr. Artur Lima, Esposende].

Apadejar—Bater a massa na gamela antes de a lançar ao forno afim de lhe dar a forma de boròa.

Talvez derive de Padejar com o prefixo «a» — Padejar

tanto pode derivar do latim *pala*=revolver com a pá; como do port. ant. *pada* contr. de panada—pequeno pão de farinha ordinaria. *Padejar* nesta acepção significa «fabricar pão».

Apachecado Apachecar—A' moda ou á imitação do conselheiro Pacheco, personagem de Eça de Queirós «...creaturinha insignificante...paspalhenta videirinha e apachecada...» [B. Burity—in *Luta*, 23-7-15].

Apajar—Erguer ao ar com a pá o milho centeio etc. para o limpar com o auxilio do vento.

Apalavrar—Conversar: «apalavramos meia hora».

Apalmar—Medir a palmos: «esteios apalmados».

Apancadado—Que apanhou pancada: «foi apancadado na romaria». Na Atalalaia sign. maníaco. [Cf. *R. L.* XI, 147].

Apancadar—Dar pancada: «apancadei-o quanto pude».

Apancado- Maluco, atoleimado. E' vulgar ouvir dizer: «é apancado como o tolo da Panca».

(Panque-Barcelos). *Apancado* será um derivado de Panca com o prefixo *a*? Os dicionários registam *apancado* como der. de *pancada* e com o sig. de «palerma idiota».

Apandar—Ficar mole, abater, descer, baixar: «o soalho apandou»—«o lateiro com o peso das uvas apandou no meio».

Apanto—Disparate: «olha que apanto!» [Povoa de Lanhoso—Colh. por L. Coelho].

Aparafusar—Parafusar, apertar por meio de parafuso. Pensar, scismar, matutar: «aparafusei eu toda a tarde como havia de resolver o caso». [Ined.]

Aparoucado—Amalucado, um pouco parouco, i-é: imbecil, lorpa.

Apascaçado—Apalermado, pateta.

Ápe—(De Ápice?)—Ir num ápe=ir depressa: «fui a Esposende num ape». (Palmeira).

Apeaças—Peaças—correias com que se amarra a cabeça do boi ao jugo.

Apeanha—Peanha: peça do tear onde a tecedeira assenta os pés para fazer subir ou descer os liços.

Apedrar—Forrar com pedra os poços, minas ou margens dos ribeiros.

Apeijar—Afagar, amimar (Gemeses).

Apeiragem—Provavelmente o mesmo que *apeiros*: «uns arranjando a apeiragem...». [Brito Camacho. *No País do Turismo*, in *Luta* de 20-7-15.

Apeirar—Fazer preparativos para a lavoura: jungir o gado; concertar e pôr em ordem carros, arados, enxadas etc.: «é necessário apeirar que estão as lavradas á porta».

Apeiros—Utensilios de lavoura, *atrafícios*. [V. este voc.].

Tem tambem o significado de objectos necessários para a montagem duma casa: roupas, louças, caixas, vasilhas: «primeiro que uma casa tenha todos os apeiros de que necessita...!» «miseros farrapos, uns apeiros para as lides da terra...» [A. de Brito—*Filhos*, in *Ilust. Port.* n.º 490, 3].

Alvaro de Azerêdo nos *Ap. sobre a Ling. popular de Baião*, [*Rev. Lusit.* XI, 183] cita este vocábulo e *apeirías*,

com o sig. «conjunto de peças que servem para jungir uma junta de bois...» ás vezes dão-lhe significação mais extensa abrangindo tambem todos os utensilios de lavoura».

Aperrear—Perro apertado: «o veio da «zenha estava aperreado na bucha».

Apesconhar—Agredir com violência, apertar pelo pescoço [Col. na Povoa de Lanhoso por L. Coelho].

Apilarar—Aperfeiçoar: «é um trabalhado apilarado». Portas ou janelas apilaradas—aquelas cuja a ombreira, padieiras e peitoris formam bossagem e são alizadas a cinzel. Em oposição ha a figura liza que é coberta a cal. Nas *Nótulas*, de Claudio Bastos aparece: «Apilarar-se—ajanotar-se. *Apilarado*, bem posto, bem aranjado». Tambem aqui se lhe dá um pouco esse significado.

Apinhar—Semear de pinheiros, cheio de pinheiros: «bouças bem apinhadas de madeira».

Apinheirar—Semear de pinheiros: «re-

solvi apinheirar o monte da Levada»—isto é: semear penisco.

Apoderar—Economisar: «apoderou no Brazil um bom par de vintens».

Apodorar—V. *Apoderar*.

Apodrecado—Molarengo, fraco, sem coragem.

Apodrilhado—Apodrecido.

Apodrilhar—Apodrecer: «estão as maçãs a apodrilhar».

Apolear—Atirar ao ar violentamente com o auxilio dum pedaço de táboa: «apolear um sapo».

Apondoar—Nascer o pendão ou bandeira no milho: «já no eirado o milho apondoava». [Ined. de M. B.]. Está por *apendoar*.

Apontar—Aguçar, fazer ponta, «apontar os arjões para as ervilhas». [*Rev. Lusit.* XI, 291].

Apôr—Jungir o gado ao carro ou ao arado: apôs os bois e foi buscar um carro de mato...».

Aporradar—Agredir, espancar. (Vila Cova).

Aporranhar—Importunar, afligir: «não estejas cá a aporranhar a gente». Em Barcelos dizem *aporrinhar*.

Apostamar—Diz-se em Palmeira: «o leite apostamou-se»—quer dizer: «estragou-se, solidificou em *postas*. «...deformações anatómicas do desenho, apostamar, corcovar, despeitorar...» [B. Burity—in *Lucta* de 1-7-15.]

O *Dic. Prát. Ilust.*, de J. de Seguier, regista «*Apostemar* —corromper, estragar. Criar apostema».

Apresigar—Munir-se com presigo. A um carreteiro de Palmeira que comprava bacalhau numa mercearia, ouvi dizer: «meu amigo: não ha remédio senão apresigar p'ra sair aminhão pró Porto». Comer: «no jantar da festa os mordomos apresigaram bem e beberam melhor». [Ined. de M. B.] V. *Presigo*.

Nas *Nótulas*, de C. Bastos diz-se que *apresigar* não é apenas comer *apeguilho* (carne de porco) com pão. O presigo ou apresigo é o que se come com pão».

Camilo, na *Bruxa do Monte Cordova*, diz:...«cajú, pitanga e goiabada golosinas

que os velhos apresigavam com borôa...» [V. tambem *Rev. Lusit.* XI, 291 e XIV, 85.]

Aquela—coisa: «Uma aquela assim não era de esperar!» *Aquela* substitue palavra que na ocasião não ocorre. V. *Aquelar*.

Aquelar—Já vem reg. no *Novo Dic.* de Candido de Figueiredo, segundo as *Nótulas* de C. Bastos, com o sign. de «arranjar fazer. Atinar com».

Nos meus apontamentos tenho-a registada com o sig. de levar a efeito, conseguir: «aquelou um bom emprego».—«aquelou de ir á festa da Abadia». E', como muito bem diz C. Bastos, muito usada para substituir uma palavra ou idea que na ocasião não ocorre.

Aquelar vem de *aquela*. Esta palavra tem no concelho de Moncorvo a sig. de «arrelia desgosto».

V. *R. Lusit.*, XIII—Voc. Transmontano, de Tavares Teixeira.

Aquelito—V. *Acalito*.

Arabescar—(De arabesco) «...tanta vez eu sinto isto, este arabes-

car de sonhos no azul pelas volutas de fumo breve...» [Albino F. de Sampaio — in *Lucta* de 28-7-15].

Arça—Do verbo arder, pret. imp. arda. Dizer ao jogo da bisca: «arço um bocado?»—quer dizer botar uma bisca com receio de a perder; ou jogar um trunfo com receio de que seja cortado.

Arcas encoiradas — É muito freqúente esta expressão em quasi todo o concelho d'Espozende: »escusas de vir p'ra cá com arcas encoiradas».—«...para que havemos de estar com arcas encoiradas?» [Joaquim de Madureira —in *Lucta*, de 18-1-1915].

Arcos—Utensilios, com a forma aproximada do arco mourisco, com que se canga ou junge o gado ao jugo.

Ardeiro—(De Herdeiro). A chuva agora pelo S. João é ardeira—i-é: costuma cair chuva.

Arder— Gastar, pagar: «é ela quem faz as compras, mas eu sou que ardo».

Areeira—«Tinha uma areeira num

olho» i-é um grão de areia: *Arear o peixe ou a carne*—salgar de leve.

Arestas—Particulas que se separam do linho no engenho ao espadelar e assedar. E' a parte lenhosa do linho que é envolvido pela fibra textil: «veio cheio de arestas da espadelada». Cf. *R. Lusit.* XI, 147.

Arganaças—Mal feito do corpo alto, magro (vulgar, sobretudo em Curvos e Vila Cova): «Verdade seja que como *cotteries* elas só sabem louvar os arganaças da casa...» [A. F. de Sampaio in *Lucta* de 23-7-15].

Arganel—Argola de arame que se introduz nas ventas do porco para que não fósse a terra. Tem o feitio dum anel duplo. Cfr. *R. Lusit.* XI, 147.

Arguêlo—Saco em que os sargaceiros levam o pão para o mar. Por extensão: o presigueiro (Fonteboa). V. Presigueiro.

Arjão—De arejar — arejão — ventilar permitir que o ar circule. Galho de carvalho, salgueiro, pinheiro etc. que se coloca ao lado

das plantas trepadeiras, videiras etc. para as amparar e evitar que rastejem. Arjoam-se as videiras, o feijão, a ervilha etc. [Cf. *R. Lusit.* XVII, 80].

Arjoar—Espetar arjões ao lado das videiras, dos feijões ou das ervilhas.

Ármo—Num dos meus cadernos de apontamentos, datado já de 1905, tenho anotado êste voc. com dois oo finais: *armoo*. Foi provavelmente colhido em qualquer livro que por negligência deixei de mencionar.

Ármo é a quantidade de linho, estopa ou lã suficiente para carregar uma roca: «durante a tarde fiou quatro ármos de estopa e dois de lã».

Arnal—Variedade de tojo do monte muito áspero: *mato arnal*. Ha tambem o chamado *mato de dentro*, ou molar, melhor e menos bravo que o arnal.

Arneiro—Terreno chistoso e barrento. Os dic. dão a este voc. o sign. de terreno arenoso, lugar estéril.

Arocha—Mentira, intrujice: «veio pa-

ra cá com arochas, mas eu não caí». Em Barcelos tem o sign. de tolice, parvoice.

Arola—Aquele que ri constantemente. Gracejador, amigo de pregar petas. Em Vila Real *arola* sig. mentira, carapetão. [V. *R. Lusit.*, XI, 292].

Arrapazar-se—Deixar-se ficar para traz; esconder-se, tambem se diz *Arrapozar-se.*

Arrapozar-se—V. *Arrapazar-se.*

Arrastador—Gancho com que os mineiros arrastam ou puxam os caixões de terra.

Arrebitado—Fino, atilado, saudavel.

Arrebitalho—Muito vivo e esperto: «este rapaz é um arrebitalho!...»

Arrebitar—Arremessar para longe um liquido por efeito de pressão — esguichar. Entre os rapazes, arrebitar é ourinar para longe».

Arrebito—Voz esganiçada muito alta e fina. Nas cantigas do S. João, quando o cantam em côro, ha uma voz que sobreleva as outras: é o arrebito.

Arrebolar—Atirar violentamente: «arrebolou o prato ao chão».

Arrefentar—«...que aquente ou arrefente a reputação sólida...» [B. Burity, in *Lucta*, de 3-4-15].

Arreganhado—Que se ri constantemente. Dá-se-lhe tambem o sig. oposto: que não é de graças.

Arreguilado—Que tem os olhos grandes. Esperto.

Arreguilar—Abrir muito os olhos.

Árrch!—Interj.—Para incitar as bestas a caminhar. O mesmo que *árre*.

Arreios—Jugo, arcos, partizelas, peaças, enfim os vários aprestos da lavoura necessários para arrear o gado.

Arrelicairo—Relicário.

Arrendar—Amontoar a terra ao redor dos pés de milho; dar a segunda sacha. Quando se dá terceira sacha diz-se—«dar as três»: «este ano no campo de Sangiba arrendei e dei-lhe as tres».

Arrezoar—Refilar. Diz-se dos cães que, ao defrontarem-se, fazem preparativos de lucta.

Arrieiro—Trave que sustenta o veio da azenha e no qual está encravada a arriela.

Arriela—Pequena caixa de aço sobre

o qual gira o veio no cabouco da azenha.

Arrifar—«Nas cavalariças escarvavam, arrifavam e relinchavam os cavalos do trem e de passeio». [Camilo—*Amor de Salvação*, 103—Ed. da Col. Lusitana, Porto].

Arrigar—O arranque do linho: «As arrigas põem por êsses linharais fóra uma nota festiva e barulhenta. A arriga do linho é uma das mais interessantes festas agricolas». [*Minhotánias* —(crónicas do Minho), x—M. Boaventura—in *Povo* de 12-7-914—Lisboa].

Arrigada—V. *Arriga*.

Arrigadeira—Instrumento de lavoura próprio para arrancar as raizes das silvas: «João do Lagar de arrigadeira ao ombro....» [Ined. de M. B.]

Arrigar—Arrancar. E' tambem palavra galega seg. o test. de Gomes Pereira que cita Valadares Nunes. [*Rev. Lusit.* XI, 292]

Arrijar—Por-se rijo; endurecer; convalescer, melhorar: «esteve quasi á morte mas arrijou».

Arrincar—Arrancar.

Arriosta—V. *Amarra*.

Arranzelar—Tagarelar, falar á tôa; Ralhar: «todo o dia arranzelou».

Arranzoar—O mesmo que *arranzelar*. Falar por entre dentes: «andava a astrar o mato e sempre a arranzoar».

Arrebessar—Vomitar.

Arrodilhar—Embaraçar. Enrodilhar.

Arrozeiro—Grão de arroz.

Arruar—Andar na rua: «passa a vida a arruar sempre *de verga d'alto*...» [Ined. de M. B.].

Arruéla—Pequena roldana por cuja circunferência cavada passa a corda que suspende os liços e que as apeanhas fazem descer ou subir, conforme o desejo da tecedeira.

Arvores andadas—«...arvores andadas e frutiferas»—[Duma escritura, lavrada em Barcelos em 1900]. *Arvores andadas* são aquelas que teem 3, 4 ou mais andares sobrepostos onde a vinha se debruça.

Asca—Ásco, raiva, ódio: «tenho-lhe uma asca, que o não posso tragar!»

Ascordar—Acordar.

Asinho—«...esconde as avarias da mercância e asinho arma os trucs e cordelinhos com que se puxam as brazas da admiração á sardinha das malas-artes.» [B. Burity, in *Lucta* de 5-7-15].

Assado—«Assim e assado», trocadilho vulgar: «Então começou a alegar razões:—Porque isto foi assim, aquilo foi assado...Jacinto não lhe dava ouvidos...» [Ined. de M. B.]

Assapatada—Bofetada, pancada com a mão, sapatada.

Assaudar—Cumprimentar.

Assebastiarroear-se — «... paradoxei em Fradique, assebastiarrôe-se em boa pessoa...» [B. Burity —in *Lucta* de 23-7-15]. [Já alguem estranhou que eu num *Vocabulário Minhoto* désse guarida a voc. adrede inventados ou usados por escritores não minhotos. Não deixam de ter razão; demais-a-mais alguns são tão disparatados que dificilmente encontrarão dicionário que lhes dê aceitação. E este

voc. é um dos tais...—Não obstante a prosa de B. Burity leio-a com agrado e os seus neologismos registo-os sempre com interesse.

Assebocar—Acirrar os cães a alguem ou a alguma coisa: «ao passar, assebocou-me os cães».

Assistar—Arrumar. [Colh. em Barroso por Luiz Coelho].

Assobalhar—Sujar, deteriorar. Retraçar: «o gado assobalhou a comida».

Assobalhado—Sujo, pouco limpo: «trazia as roupas assobalhadas».

Assobalhos—Restos de comida. O mesmo que *ababalhos*.

Assobreirar—Plantar de sobreiros: «assobreirou toda a vertente norte...»

Assocadoiro—Pequeno arado que serve para margiar os campos semeados de trigo, centeio ou aveia. O mesmo que *assuco*.

Assocar—Lavrar com o assocadoiro ou assuco, i-é: margiar.

Assogamento—Correias de couro entrançadas no jugo e cujo fim é segurar os arcos.

Assogar—Prender o gado com soga.

Assolada—Auxilio a uma junta de gado com outra junta júngida á *sóla* ou ao cabo. O mesmo que *Camboar*: «foi ele que lhe botou assolada para subir o alto.»

Assolapar-se — Esconder-se, sentar-se no chão.

Assombrar—Bater: «assombrei-o com duas esteiradas no lombo:» [Colh. por A. Faria, na Lama, Barcelos.]

Assuceder — Suceder: «assucedeu então...»

Assuco—V. assocadoiro.

Astrar—Alastrar, estender, espalhar: «astrar o mato no quinteiro» — «o soalho—êsse é já velho, muito negro cheio de remendos. Está constantemente estrado de lenha apesar da tia Bica o barruscar vezes sem conta, com a grande vassoura de giésta...» [*Minhotánias*, XII, in-*Povo* de 16-2-15.]

—«...Dava para uma sala com o soalho astrado de palha, que servia de dormitório aos soldados. M. Boaventura.—*No Presidio*, 53.

Astreber—Atrever. Ter força, poder: «tu astrébeste a levar esse gigo de erva?»

Atalassamento —«...o sacudido comentario ao athalassamento da sua renuncia, ao thalacismo do seu geito...» [B. Burity. in-*Lucta* de 8-4-15].

Atamancar—Fazer alguma coisa com pouco geito; concertar mal; carpinteirar.

Atapulhar—Encher; «atapulhou-lhe o papo de milho e centeio»; rolhar, tapar com tapulho.

Atempar—Amadurecer, tornar-se lenhoso pela acção do tempo: «em agosto as varas de póda estão já atempadas».

Aterroar—Ganhar torrão: «ha erva que aterrôa bem.» «A terra do Escampado aterrôa melhor, razão porque os carvoeiros la preferem fazer as furnas.»

Atesado—teso, valente, robusto «com um marmeleiro na mão é atesado, cautela!»

Atiçar—Acender; «atiçou o lume; atirar: «aticei-lhe uma pedra.»

Tambem na linguagem popular da Atalaia (*R. Lusit.* XI,

·148) este vocábulo tem identica sig.

Atolambado—Amalucado, parvo.

Atorar—aparar, cortar, deixando de pé apenas uma parte do tronco, para dar rebentos novos: «as oliveiras velhas, sendo atoradas, dão rebentos mais fortes e produtivos».

Atracar—Cercar, não deixar passar: atraquei-lhe o gado na cangosta».

Atrafais—Utensílios domésticos. V. *Atrafalhos e Atraficios.*

Atrafalhos – Utensilios domésticos: colxões, camas, caixas, mesas, roupas, objectos de cozinha etc.: «seguiram para as Caldas de Lijó e levaram os atrafalhos num carro de bois.

Atraficios—Utensílios de lavoura como arados, grades, seitas, carros, caniças, gravetas, solas, cabos de camboar, mangoais etc.: «estão as lavradas á porta, é necessário preparar os atraficios». *Atraficios*, *arreios*, *apeiros* e ainda *atrafalhos* são quasi sinónimos, mas não o são

a rigor. Verif. o sig. destes vocábulos.

Atrancar—Bater com tranca: «atranquei-lhe o costado com a tranca do portal». Fechar com tranca: «atranquei as portas e janelas».—O mesmo que *Atracar*. No ex.: atranco com ele na cadeia» quer dizer: meto-o na cadeia:—«...mas atranco com ele no comércio para o obrigar a levantar cedo...» [Ined. de M. B.].

Atrangalhado—Grosseiro; mal ageitado, mal vestido.

Atrangalhar—Remendar mal; fazer mal feito qualquer serviço por ser á pressa: «atrangalhou p'ra'i isso ás tres pancadas».

Atrazado—A um homem oriundo dos lados de Penafiel ou Entre-os-Rios perguntei:

—«Sabe se F. ainda está por cá?

—«Nada: foi-se aqui atrazado já.» Isto é: tinha partido dias antes.

Atreito—Inclinado a: «F. é muito atreito aos jogos desportivos.»

Atremar — Perceber, compreender: «aquilo não atrema nada do

que se lhe diz!»

Atrengar—O mesmo que *Atremar*.

Atrevidura—Atrevimento, audacidade.

Atrezentar—Afligir, fazer zangar: «não estejas a atrezentar-me!»

Atrigar—Recear, ter medo,—«atrigou-se de lhe falar.

Atuir—Obstruir: «a cova foi atuida com o entulho saido da parede.»

Augadilha—Liquido aquoso que escorre do nariz e da boca de certos doentes. «já lhe vinha a augadilha á boca.»

Augachirra—Agua pé ordinária; vinho toldado.

Augadeiro—Vento sul (termo dos pescadores de Espozende) talvez por ser em geral do sul que cai mais chuva.

Augadoiro—Cada um do molhos de linho que depois de ripado na eira é levado para a água: «E emquanto uns ripam e cantam, outros atam os mólhos a que chamam augadoiros; cada dez deste mólhos formam *um-ó-dismo* (um-ao-dizimo)», [*Minhotánias*—crónicas do Minho, x, in-*Povo* de 12-7-14, por M. Boaventura].

Auga-ferrada—«Um copo de agua-ferrada»:—agua em que se lançou uma brasa de lume para a temperar da friura. Tambem se costuma praticar idêntica operação para o vinho, dizendo-se então «vinho ferrado.»

Auga-morna—«E' um auga-morna»—um indolente, um molarengo e boçal.

Augarela—Caldo ordinário e malfeito, i-é: sem os temperos necessários.

Augas—«Tomar as augas»—comer o caldo; tomar as refeições.

Aurgente—Urgente.

Ausio—Coragem, ousio.

Avaluar ou abaloar—Avaliar, Calcular.

Avantage ou abantage—«olha a grande abantage!» «Que grande abantage! E' como quem diz: olha a grande coisa!

Os franceses teem o voc. *avantage* com o sig. de superioridade, melhoria, lucro. O *avantage* francês deu em português *Vantagem*. Vê-se que a forma popular foi mais respeitadora do étimo. V. *Africa*.

Aveento — Centeio aveento — aquêle que tem de mistura aveia.

Avenida—No Rio de Janeiro é casa que tem acomodações para muita gente. Suponho que é o mesmo a que em Lisboa e Porto chamam *ilha*.

Averdado—Um pouco verde: «o centeio, em fins de maio, está inda averdado». Cf. *Abrancado*, *Avermelhado*, etc.

Averiguar-se—Diz-se quando a mulher está no periodo puerpério.

Avidar—Plantar vides: «um campo com arvores avidadas»—i-é arvores servindo de amparo ás videiras. V. *Uveira*.

Avilar—Fazer-se vila: «Fão é uma aldeia que se avila a pouco e pouco».

Avideirar—O mesmo que *avidar*.

Avisto ou antes *havisto*, (a pron. é *abisto*). De *haver* adj. verb. havido: «não tem avisto (habisto) sardinha». (Póvoa de Varzim).

Azainado—Mau caracter: «F. é azainado». i-é mal intencionado, velhaco, traste.

Azagre—ou Zagre—Certa doença de péle, talvez herpes.

Azambrado—Assarapantado: «quando tal ouvi fiquei azambrado!»

Tambem sig. mal ageitado.

Azapar—Bater: «azapei-lhe dois murros!» *Azapar-se*—sentar-se no chão: «azapou-se no meio do caminho».

Azarapalhar—Atrapalhar.

Azedem—Azevem (variedade de erva) —Azedo amargoso: «o vinho ganhou um azedenzito».

Azeitoneira—Um bago de azeitona designa a unidade): «...e no chão, caidas, duas azeitoneiras».

Azinhavrar— «...raciocinios sociológicos a azinhavrarem de imortalidade» [B. Burity in *Lucta* de 29-7-15]—O *Dic. Prat.* de J. de Seguier reg. «*Azinhavre*—o mesmo que azebre».

Azoinado—Femeeiro, amigo de zoinas. Tambem se lhe dá o sign. de zangado, mal humorado, perro: «foi-se todo azoinado comigo».

Azur—e dim. azurinho—azul.

B

Babaré, babarel — algazarra, barulho: «levantou de voz e fez um babarél levado da breca». Falario, murmurio. E' um pouco vocábulo onomatopaico: «...que até na vizinhança, o babaré já chegava ao ceu». [A. Forjaz de Sampaio, in *Lucta*]. Os Voc. de G. Viana e X. Rodrigues registam babaré, mas ignoro com que significado.

Baça—Balsa, dorna: «...tres pipas,

um pipo de cinco almudes e duas baças de eucalito.» [Duma Relação de bens num Inventário Orfanológico].

Baçaneiro—Garoto, traquinas; grosseirão.

Baçaneta—Maçaneta; baqueta.

Baçanico—Vaso da noite. V. Servidor.

Bachucar—Agitar um liquido contido num recipiente, vascolejar: «bachucar um barril para o lavar.»

Bacoilo ou bacoulo—Pacóvio, bacoco. (Marinhas).

Bacûra—(calão). Bebedeira. (Palmeira).

Badajola—Palrador; homem sem importância.

Badante—Os pedreiros chamam badante ao cunhal que forma angulo agudo. V. *Tirante* e *Insutrar*.

Badêjo—Bacalhau ordinário, impróprio para consumo. Tambem se chama badêjo, por contradição, ao bacalhau bom. «comi uma deliciosa posta de badêjo».

Badelar—Badalar; falar á toa, revelar segredos.

Badeleiro—Indiscreto, que fala á toa,

maldizente: «ó badeleira vai dizer mal de mim!» [C. Landolt. *Folclore Varzino*, 116]. Os dicionários já registam *Badeleiro*, quase com o mesmo sign.

Badola—Lorpa, imbecil. O mesmo que badajola.

Baéta—Pano de lã de còr vermelha ou quarteado de branco e preto, com as dimensões de um metro quadrado pouco mais ou menos e que se aplica para agazalhar as crianças de peito.

Baeta-pano—Certa variedade de tecido próprio para saias: «...duas saias de baetilha, uma de baeta-pano, quatro náguas...» [Duma Relação de bens].

Baga—O invólucro da semente do linho: «a eira estava astrada de baga».

Bagaceira—Aguardente de bagaço.

Bagulho - Grainha ou pequenos vagos de uva.

Bajojo—Parvo, imbecil.

Bajola—V. *Badajola*.

Balaio—Pequeno cesto que se emprega para nele lançar os res-

tos de pão que sobram da mesa. Cf. este voc. nos dicionários.

Balbinete—Certo tecido muito fino semelhante á cambraia com que se fazem as toalhas para os altares e para os oratórios domésticos. Algumas toalhas de balbinete são enfeitadas a fitas de seda e bordadas a ouro, ou a garridas cores de lã ou seda. Vi em Vila-chã duas toalhas de balbinete que tínham importado em cinco libras! No dia do *compasso pascal* (domingo de pascoa) *fazem-se* as mesas para pôr o «alatório» e o folar ao padre.

Fazer as mesas é enfeita-las com muitas toalhas sobrepostas umas ás outras, vendo-se apenas de cada uma os fôlhos ou rendas. Em casa dum lavrador meu amigo, vi este ano pela páscoa uma mesa coberta com 8 toalhas! A última era de balbinete e tinha os fôlhos bordados a trena dourada e a seda vermelha, azul e verde, com lentejoulas amarelas for-

mando desenhos variados: corações, cruzes, folhagem, ramos de flores, cachos de uvas etc. —Em quase todas as casas de lavrador das freguesias deste concelho ha uma, duas ou tres toalhas de balbinete. Por ocasião das romarias, as mordomas vão pedir as toalhas para fazer as mesas para os andores. Nas Marinhas, em Vila-chã e Palmeira prima-se muito em *fazer* garridas e aparatosas mesas. Nas festas da Ascenção, em Vila-chã chegam a cobrir uma só mesa com 20 ou 30 toalhas sobrepostas!...

Balcarriadas — Vocábulo empregado por Gil Vicente, segundo afirma Aubrey Bell num estudo publicado nos n.os 46, 47 e 48 da *Aguiã*, pag. 234 e que segundo a opinião deste escritor foi inventada pelo ilustre comediógrafo.

Baldear—(De balda)—Dizer tolarias, estar variado: «o pobre doente toda a noite baldeou».

Baldices—Disparates: «é homem que só diz baldices».

Baldoeiro—Orificios que os pedreiros deixam nas paredes para introduzir neles os caibros sobre que suspendem os andaimes. A esses caibros tambem se chamam baldoeiros: «Chovia e ventava. Pelos intersticios da telha vã e pelos baldoeiros mal tapados, entrava frio e chuva. O pobre rapaz, tiritando forcejava por meter-se entre a palha humida da barra...» [M. B. Inéditos].

Balisa—Vareta da lançadeira (nos teares domésticos) onde gira a canela. E' em geral uma vergastinha de gilbabeira com 0,^{m}12 ou 0,^{m}15.

Bambaroto—Balouço.

Banaboia—Bisbórrias, homem sem importância.

Bantage—Espaço diminuto (espécie de ruela) entre duas paredes paralelas, tão estreito que ás vezes mal cabe uma pessoa entre elas. (Fonteboa). Em Vila chã chamam-lhe *cangosteira*. A verdadeira ortog. talvez seja *vãotage*.

Banzanas — Traquinices, maroteiras,

tratantadas: «estes rapazes passam o dia a fazer banzanas.» (Palmeira).

Banzar—Furar: «banzei-o c'um formão». Tambem sig. espantar, surpreender.

Barandão—òu antes varandão. Espécie de varanda sobre o coberto-da-eira, próprio para secar durante o inverno o mílho e as espigas das colheitas seródias. São quase sempre expostos ao sul: «Num deslado a ampla eira de pedra com o seu varandão de portas ripadas, pintadas a vermelho e o espigueiro esguio como um corredor de convento, vermelhejando por entre a verdura das pereiras.» [M. Boaventura, Paisagem Minhota, in *Povo* de 16-3-15].

Barbeira—Barba de milho. Um fio dessa barba, ou da barba humana. Cf. *Cabeleiro*, *palheira*, —*fagulheira* etc.

Barboto ou **borbotos**—Aglomerados de farinha que se formam ao cair na água. Grumos: «...deu-lhes umas papas de sarrabulho, muito cheirosas, mas cheias de

barbotos de farinha crua e seca». [M. B. Ined.] V. *Borboloto*.

Barjoeiro—Arjão próprio para empar feijão da trepa: «é necessário meter barjoeiros no feijão».

Mas tem tambem outro sig. muito diferente que é — bragante, mariola: «aquilo é um barjoeiro levado da maleita.»

Barejar—Barejar ou Varejar uma viola ou guitarra—é tocar de leve todas as cordas simultaneamente com movimentos rápidos de cima para baixo e de baixo para cima: «barejar a chula ou a cana-verde com mestria e arte, só o Súcia! [M. B. Ined.] V. *Espenicar*.

Barra—Tarimba. Nos cobertos ou barrelos desta região (Esposende, Barcelos etc.) ha entre as traves que suspendem as tesouras, varas de pinheiro e ás vezes, sobre elas, tábuas. E' a isto que se chama—a barra. Nela se guardam colmeiros, palhas de feijão, azevem etc. A's vezes entre essas palhas dormem os criados de lavoura: «...o Franganito, êsse dormia

na barra em fofa cama de palha». [M. B. Ined.].

Barranha—V. nos Dic. barrenha. E' um precioso adubo marinho que se extrai dos penedos da beira-mar. E' formado por conchas embrionárias de mariscos, tal como ameijoa, mexilão etc.

Barranhada—Terra barranhada—aquela que levou barranha. Os lavradores apreciam tanto a barranha como o argaço ou o pilado. A barranha fertiliza a terra durante tres anos.

Barrasco—Homem femeeiro.

Barrela—Meda de palha de centeio ou aveia, de forma cónica ou piramidal. E' assente, á altura dum metro, mais ou menos, sobre quatro esteios, e a palha é colocada sobre um estrado de varas de pinheiro e rama, em redor duma vara vertical. A barrela é formada de *panadas*. V. este voc.

Barreleiro—O homem que faz a barrela no dia da malha. Gigo barreleiro — cesto grande de andar na eira.

Barrelete—Peça de carpintaria que

serve para fixar a obra ao banco. Tem o feitio aproximado do algarismo 1—i-é um angulo agudo, bastante aberto.

Barrelo—Coberto, palheiro. Local onde se guardam os aprestos de lavoura, madeiras, etc.: «...o que nesse momento se estava passando no barrelo do lagar...» - Mas como talvez nem todos saibam o que é um barrêlo, vou tentar descrever-lho. No Minho, barrêlo e cobêrto são uma e a mesma coisa; i-é uma espécie daquilo a que no centro e sul de Portugal chamam palheiro...« [*Crimes dum Usurário*, por M. Boaventura, pag. 16 e 17].

Barrocha—Cubiculo, eido dos pórcos: «a barrocha dos chicos, fica num recanto do quinteiro». V. *Cortelha*.

Barruesca—Mulher de vida fácil, marafona, rameira porca.

Barruscar—Varrer ligeiramente: «O soalho—esse é já velho, muito negro e cheio de remendos. Está constantemente astrado de lenha, apesar da tia Bica o

barruscar vezes sem conta com a grande vassoura de giesta...» [*Pais. Minh.*, in *Povo*, 16-3-15].

Basculhar—V. *Bachucar*. O sig. é quase o mesmo. Com outro sign. já o registam os dic.

Bate—Rosca de pão de ló. Cf. G. Viana, *Apostilas*, 133, 1, v. bate.

Batelada—Batatas cosidas com hortaliça, cebolas, troços ou nabos, bacalhau e sardinhas. E' o prato forte do lavrador desta região, especialmente da beira-mar. V. *Serandage*.

Batume—Feijão, pão e hortaliça; parte sólida do caldo: «a minha tigela tem pouco batume».

Bauneza—Excelente variedade de maçã. Deve ser Baioneza.

Bazofeiro—Que bazofia: «nunca vi homem mais bazofeiro [ouv. em Palmeira].

Bazorra—Barrigudo, pançudo, homem sem préstimo algum: «Nunca a bordo da nau se viu tanto bazorra...» [*Lusa Bambochata*, por Costa Lima, cit. por Sanches de Frias a pag. 77. das suas *Memórias Literárias*.

Beber—A beber—com declive: «as cáleiras ficaram a beber obra dum palmo».

Becoto—Gajo, méco [Rec. em Coimbra pelo Dr. H. Barros Lima].

Bedelheiro—Trapalhão, besuntão.

Bedulho ou **bedulha**—Planta dos matos de folha peluda e áspera. Uma pequena vassoura de bedulha é uma escova para fato apreciavel.

Beijolador—Bajulador. Vem no 1.º volume do *Lisboa na Rua*, de Julio Cesar Machado, pag. 20.

Belancia—Melancia.

Belena,—Pouco ajuizada, louca, cabeça no ar. (Póvoa de Varzim). O *Folclore Varzino*, alem deste sig. dá-lhe este outro: Mentirosa.

Belhorro ou antes **Velhôrro**—muito velho: «O velhorro, como lhes disse, é um dos nossos velhos conhecidos...». [B. Burity, in *Lucta* de 3-7-15].

Belinchar—Brincar, saltitar, pinotear: «os rapazes da escola belinchavam pela estrada fóra». No precioso livro de Gonçalves Viana. *Apostilas aos Dicioná-*

rios Portuguêses, v. I, pag. 168 v. Brincar, aventa-se para esta palavra (brincar) a hipotética origem de bli(n)kan, no sentido de gracejar, entreter.

Se o ilustre glotólogo conhecesse o termo *belinchar*, é natural que não hesitasse em lhe dar como origem o verbo germánico *bli(n)kan*. Ou terá origem méramente popular? E' tambem muito provável, e eu perfilho-a com mais afinco e convicção.

Belindrar—Melindrar.

Belindre—Melindre. Cf. o voc. nos dic.

Belindroso—Melindroso.

Beliquismo—(de belum): «Não houve parvo que não beligerasse, cabotino que não espirasse beliquismos...» [B. Burity—*Os Burros*, n.º 3. 1-16].

Beneno—O diabo:...«ora isto não é o beneno que me anda a atrezentar...» [Inéd. M. B.].

Bẽon—Pret. perf. do verbo Vir. 3.ª pes.: «O Antone já bẽon?—Inda no bẽon?».—A ligação *ẽo* pronuncia-se numa só emissão de voz.

Berlata—Estroina endinheirado, pândego.

Berlota—(Talvez belota): «A noiva, fosse qual fosse os seus teres vestia:.....:—brincos de pinha ou berlota». [C. Landolt, *F. Varzino*, 74].

Bernes—Homem alto e desilegante; tragalhadanças.

Berpelheiro—Trapalhão, mentiroso.

Berréga—Pessoa que por qualquer coisa chora ou berra: «cala-te berréga do inferno!»

Berregar—Gritar em altos berros: «quando foi do incêndio, ouvia-se aqui a gente a berregar». [Inéd. de M. B.]

Berrêgo—Bérro, grito alto e áspero.

Bertoêja ou **bertuéja**—Erupção cutánea: «Se passar uma galinha choca por cima duma criança, fica ela com bertueja». [C. Landolt. *Folclore Varzino*, 87].

Beselga—Bebedeira.

Besulhão—Borbulha. V. *Bojaga*.

Bica—Há várias espécies de estopa: rastêla, sedeira ou assedeira, pentiéla, bica e trossa. A rastela é a primeira que sai da assedagem do linho; a sedeira é

a segunda, um pouco mais fina, pentiéla é a que para ser fiada necessita ser passada no pente; bica é a estopa que se tira do pente; e trossa é o residuo que fica ao redor dos dentes do pente—a mais ordinária.

Biqueiro—No sentido próprio quere dizer que come pouco. Mas usa-se tambem como antifrase especialmente em Palmeira onde o voc. significa—comilão.

Birra—Caixa própria para o rapé em pó, do feitio dum pequenino pipo, com um orificio estreito num dos extremos, que é por onde se aspira o tabaco: «Emquanto esperava resposta, o tio Rico aspirou com deliciosa volutuosidade uma pitada de pó pela birra de buxo, objecto de grande merecimento artistico, pelos seus arabescos e miniaturas em meio-relevo, representando uma tocata num serão de aldeia. Era o produto paciente das suas habilidades...» [M. Boaventura, *O Tio Rico*, conto, pub. em folh. no *Espo-*

zendense de 9-11-1911] V. tambem *Solar dos Vermelhos* a pag. 172.

Bisalho—Brinquedo de criança que consiste numa caixinha cilindrica de folha—com um cabo. Dentro ha um grão de chumbo ou uma pedrita: sacudido o brinquedo produz som. Chocalho.

Bichbich!—Interj. para chamar o gato.

Bispar—Roubar: «bispou-lhe o lenço». Os dic. dão-lhe o sig. aqui desconhecida de «lobrigar, avistar ao longe». Em Vila-chã tambem lhe dão o sig. de «fugir»: bispou-se para o Brasil».

Bôbai—Está bem, passa melhor?: «Como está o doente?—Bôbai, graças a Deus». [Rec. em Barroso, por L. Coelho],

Bobinha—Termo infantil que sign. pequena ferida.

Bocaina—Que tem a boca grande. Diz-se tambem das crianças que por qualquer coisa choram: «Cala-te bocainas!»

Bocanhudo—Que tem os labios grossos e a boca grande.

Bocheco—Beco estreito. Pequena porção de terreno entre paredes: «Um cortelho de lavradio e mato, tendo junto um bocheco de terreno baldio...» [Dum foral de partilha].

Bóco—«...os recantos e os bócos do vale profundo...» [T. de Pascoais. *Aguia* n.º 49, pag. 3 Póde ser gralha tip.—bóco por béco.

Boeiro—Buraco na parede por onde se escoam as águas das enxurradas e por onde entram as aguas de rega. Qualquer orificio num muro.

Boia—Ver boia:—«O Manoel aquele meu creado, aquele estúpido a toda a prova...viu boia comigo.» X. Viana—*Aguarelas*, 80.

Boirel—Rolo de cortiça para as redes: «...prejuizo para as mulheres dos fusos, para as dos boireis...» [C. Landolt. *F. Varzino*, 110, v, pag. 213 da mesma obra].

Bojaga—Nascida, furunculo, leicenço; bolsa (bolha) cheia de pus que se forma á superficie da péle [Cf.

G. Viana — *Apostilas*, 138, 1, voc. Bejoga, bijoga, bojega].

Bolinhois—(sing. Bolinhol). Bolos fritos feitos com ovos, bacalhau, cebola e salsa.

Bonecages—Bonecada: «...toda aquela mamarracharia de paineis e bonecages, muito de se admirar...» [B. B. in *Lucta* de 1-7-915].

Boquejar—Os dic. dão a este voc. a sig. de «bocejar, falar baixo, murmurar»; mas alem desse tem outro muito próprio:—comer qualquer coisa, para poder beber vinho; «No alto do monte a sede apertou-nos: boquejamos então uma aza de frango e uns bolinhois, e sobre eles despejamos meia borracha de verdasco». [Inéd. de M. B] V. *Sequilhar*.

Borboloto—Tem o sig. de barboto e alem desse o de golfada, borbotão, jacto: «a água rebenta ali em borbolotos...» [Inéd. de M. B.].

Borboreta—ou «borboleta do cordão» Lámina de ouro do formato estilizado dum coração, que está

presa ao cordão. Diz o Dr. C. Bastos *Rev. Lusitana*, XVII, 80: «A borboleta é uma lámina recortada como as copas das cartas de jogar». Optima definição. E' exata.

Bordar—**bordear**—**esbordar**—Fazer os bordos nos talhadoiros para suster as águas da rega.

Bordear—V. *Bordar*

Bordegão- Porcalhão, besuntão. Artista réles.

Bordégo—Planta dos valados, comum aqui, e que tem aplicações medicinais.

Borga—Pândega, funçanata.

Borna—Morna: tépida, «agua borna».

Borraçal—Certa variedade de uva, a que mais agulha dá ao vinho verde. Cf. v. nos dicionários.

Borralheiro-- Indolente; aquele que gosta de «estar ao *borralho*»—i-é ao redor da fogueira, no inverno.

Borralhento—Cinzento cor de borralha. Borralheiro.

Borralho—Nome popular do oidio.

Borrêco—Púcaro pequeno de ir ao fogo: «...e a Tereza tambem se ofereceu: se quizesse fazia-

lhe umas migas. Era só por o borrêco ao lume, com um casco de cebola e uma colher de pingue...» [Inéd. de M. B.]

Borreiro—Orificio no tampo duma vasilha, para tirar o vinho. Batoque.

Bôrro—Massa aguada de farinha e sangue de porco, com que se enchem as tripas de porco.

Bosteiro—(de bosta ou de bicho-da-bosta). Indolente; porcalhão.

Bota-bota—(term. onom.) designa marcha: «pela estrada fóra, bota-bota, chegamos a Viana em duas horas».

Botamento—Acção de lançar o navio á água: «Na passada quarta-feira, em Fão, realizou-se a ceremónia do botamento do lugre *Vencedor*». [Duma correspondencia na *Liberdade*, diário portuense].

Bota-que-bota—V. *Bota-bota*.

Boteifa—Abóbora, cabaça. V. *Goteifa*.

Boteira—No *Lavrador* de janeiro de 1916, na consulta n.º 3225 em resposta a um assinante de Sobrado do Paiva, lê-se: «...des-

conhecemos o mal a que chama boteira.»

Bouça—Tapada de pinheiros e mato. Quando solta, sem paredes chama-se tomadia: «Seguindo os vestigios, entraram na bouça, e deram com um cadaver horrivelmente desfigurado—o do condutor das malas. [M. B. *Minho Tenebroso*, excerpto publ. no *Espozendense* de 17-10-1907.]

Boucar—Produzir ruido, bater: «ouvi os mineiros a boucar no fundo da mina». Cf. *Rev. Lusit.* XI, s. v. *aboucar*.

Boulevardeira—Próprio do *boulevard*: «...Portugal morcão, sédiço, pelintra e gasto no seu catitismo boulevardeiro...» [B. B. in *Lucta* de 8-4-15].

Bragasta—Vergasta.

Braceira—Cunha nos braços da entroza ou na roda da azenha.

Brança—Residuo que fica depois de crivar o milho. Mais propriamente—branças—são os grãos que murcharam antes de ganhar fécula. Milho brançoso—milho ordinário.

Brançoso—V. *Brança*.

Branqueta — Espécie de sobrecasaca branca feita de um tecido de lã grossa, que os sargaceiros vestem quando andam na praia na apanha do argaço. Joaquim Leitão, escritor muito conhecido, no *Guia Ilustrado de Espozende*, 1908, diz: «A branqueta é uma sobrecasaca de lã grosseira, cingida ao busto como uma farda, terminando no pescoço por uma hirta gola de uniforme e abrindo —da cintura ao joelho, onde termina—em farta roda, como um redingote de 1820»—Mais acima: «Ve-lo (o sargaceiro) correr praia fóra, mar dentro ...é ver a sombra dum soldado romano». E mais abaixo: «A branqueta, indubitavel deixa dos primeiros habitadores d'Apúlia. .»—E' muito exato o que diz o distincto escritor. Mas a branqueta não é só usada pelos lavradores d'Apulia.

Em todo o litoral deste concelho, desde o Neiva até ás proximidades da Póvoa a usam. Porém os das Marinhas, Fon-

teboa e Apúlia são os que teem melhor córte de branquetas que realmente dão certa elegância ao corpo apezar de um escritor póveiro as achar «simplesmente ridículas».

Branqueta—Pano de lã grossa fabricado na Serra da Estrela e de que se fazem saias para o inverno. A branqueta em geral é branca e azul, mas a última é a mais usada: «uma saia de trezes e quatro de branqueta azul». [Dum foral de partilha, Vilachã].

Brejunda—Amigo da pandega: «é um brejunda de marca!». Pandega: «andaram toda a noite na brejunda». *Bresunda* tem o mesmo sign.

Brêlho—Brelhos são os tijolos do forno. «O pão ficou queimado como brêlhos» –ex. ouvido a uma mulher de Palmeira. Nesta acepção o ex. acima tem o melhor sentido. Cf. *Apostilas*, v. *brêlho*.

Bresunda—V. *Brejunda*.

Brôa—Pão de milho. Cada um dos pães que se levam ao forno.

Em algumas casas fazem broas de meia raza cada uma.

Brôchas ou **bròchas**—Correias que seguram o pirtigo na cazula do mangoal.

Brôlho—Resíduo da azeitona depois de extraido o azeite; bagaço de vinho.

Brósia—Madeira brósia — fraca de pouca resistência, por não ter cerne.

Brosque—Bosque.

Brutegas, brutiaga ou **brutoegas**—Estúpido, brutamontes.

Bugalheta—Bugalho pequeno. Olhos grandes: «tinha as bugalhetas fitas nele».

Bugia—Pequena griseta da alanterna.

Bulevares — Aportuguesamento, ou iberismo do voc. francês *boulevards*: «Recuerdo asimismo los bulevardes de París envueltos en un velo de sombra...» [Salaverria, in A B C, diário madrileno de 23-XI-15] O Singular deve ser bulevarde.

Burgueiro—Crivo de péle.

Burnir Tornear a peça de louça, com ferros de moldura. [Termo de olaria Lama—Barcelos]

Busaranha—Na Illust. 490-34: «logo o vento pegava a fazer sua busanha . . »

Buz—ou antes—**bus**. Ouvi dizer a um velhote de Vila-Chã. «ao passar em frente da egreja tiro o chapeu e faço sempre um bus». Que é o buz? Cortezia? Talvez uma genuflexão, V *Apostilas aos Dic. Port.* v. *Chuz.* cujo significado não concorda com o sentido da frase ouvida ao velhote de Vila-Chã. Diz-se nas *Apostilas*: *bus* no dialecto cigano da Espanha quere dizer *mais*. E' muito vulgar a locução: *não* disse chuz nem bus» Tambem o sentido desta frase se não coaduna com o *bus* do meu velho. A dois feirantes de gado ouvi ha tempos discutir a venda duns bois. Um deles, a certa altura, disse:—«Assim que tu disseres *chuz* eu faço logo *bus*!»

Donde eu conclui que assim que o primeiro dissesse palavra que desagradasse, o segundo puxaria do varapau. Seria isto? Ou queria antes dizer: «faço

uma cortezia e safo-me»? Com tal significado aproxima-se mais e correlacciona-se no sentido com o dizer do velho de Vila Chã.

A propósito de *chuz* diz G. Viana derivar do latim *plus*. Todo o enigma está, pois em volta de *buz*.

C

Cabaneiro—Aquele que não tem eira nem beira. Jornaleiro, pobre. Em especial o cabaneiro é aquele que não tem gados (Palmeira): «venderam os bois, arrendaram as terras e começaram então uma vida de cabaneiros». [Inéd. de M. B.]

Cabano—Cabano não é só o boi que tem os chifres mais voltados para baixo; é tambem o mais mal feito do corpo. Em quasi todas as juntas de gado sucede

que um dos animais, por ser mais bem proporcionado e de cabeça mais fina, chama-se o *galante* ou *pisco*; e o outro é *cabano* ou *marêlo*.

Cabeçalha—Já se sabe que é a vara central do chedeiro; e é ela, por intermédio da chavelha, que se junge o gado ao carro. Mas tem por cá outro significado, que é: testada ou testeiro: estava sentado á cabeçalha da mesa.

Cabeceiro—Testada duma leira: «cabeceiro de cima». Em algumas freguesias chamam-lhe cabedulho. Nas Marinhas dizem apenas cabo: cabo de baixo. V. *Cabedulho* e *Cabo*.

Cabeço—Touço de mato isolado, no monte: «Pela Cerca ha muitos cabeços de mato arnal, que os lavradores de Vila chã roçam pelo inverno». O cabeço. em geral, nunca tem diametro superior a um metro. Quando os cabeços não são muito juntos, fica apenas entre eles um andame de 0,^{m}30 a 0,^{m}60. Nos montados de Vilachã ha inú-

meros pequenos cabeços a que chamam tambem *touços* e mais raramente *tufos*.

Cabedulho — V. *Cabeceiro*.

Cabeleiro—Um fio de cabelo. *Pau de cabeleiro* servir de *pau-de-cabeleiro*—é acompanhar o *conversado* até á beira da namorada. Em Leiria tem um sig. muito semelhante. Em Braga dizem: *seis-e-cinco* para ex. a mesma ideia.

Cabo—V. *Cabeceiro*.

Cabouco—Pavimento inferior, ás vezes uma simples cova, onde trabalha a entroza da azenha. O cabouco do moinho é aberto d'alto a baixo, formando um corredor onde trabalho o rodizio.

Cabra-fanada—Vento de nordéste: «sopra hoje da cabra-fanada; a cabra-fanada bufa que tem diabo! faz hoje uma cabra-fanada insuportável!»

Cabrestilho—Série de 24 fios na urdidura das teias. Ha teias de 40, 45 e 50 cabrestilhos.

Cabrita—Pequena meadinha que remata a meada e que se faz para se não perder o fio e ser

encontrado facilmente na dobadoira.

Cabrito—Amuo: «hoje anda co'cabrito!

Cábula—Manha; manhoso: «tem uma cábula!!... Isso é que é um cábula!...»

Cacada — Muitos cacos juntos em monte. Atirar uma cacada: pelo entrudo as raparigas atiram com panelas velhas, cântaros etc. atraz dos rapazes que lhe passam á porta. «Fazer uma cacada»: reunirem-se uns poucos para atirar com os cacos, nos jogos do carnaval.

Caçaneta—Lembro-me que em Peniche havia um jogo de rapazes muito interessante que principiava:

Joana da Caçaneta
quantos pés tem a salqueta?
—Tem vínte-e-um queimado.
—Salta cá p'ro meu lado.

O jogo chamava-se a caçaneta. Creio que uma vez no liceu de Guimarães ha bons quinze anos, nós, os rapazes, jogamos um dia nos claustros a caçaneta.

Cacarêlho—Que fala muito, palrador; aquele que é incapaz de guardar segredo.

Ha pouco tempo ainda numa romaria ouvi um cantador cantar a outro:

«O' amigo cantador
tu não sejas cacarelho
. . . . . .»

Cacau—Dinheiro: «Se eu tivesse cacau comprava a bouça da encosta». E' já muito vulgar.

Cachafundo—Mergulho: «dei tres cachafundos no poço da Barca».

Cachaleiro—Costado, alto das costas. Levar alguem ao cachaleiro: leva-lo bifurcado sobre os ombros: «ia tambem o avô c'o neto ao cachaleiro...» [Inéd. de M. B.]

Cachar—Cavar a terra de novo, surribar.

Cacheira—A parte recurva do guarda-chuva ou da bengala de cana. Em Viana dizem «Cachena—móca ou cacheira». [*Nótulas* 2.ª serie, por Claudio Basto].

Cachiférrea—Espingarda ferrugenta e

velha: «ha por'i muitas cachiférreas do tempo dos francezes».

Cachola—Espécie de jogo que consiste em arremessar moedas de vintem contra uma vara estendida no chão a 6 ou 8 metros de distância. Essas moedas são postas depois sobre a vara e com um pau curto dá-se uma pancada sobre a que está estendida com as moedas, com o intuito de as fazer voltar. Cada uma que volte, são 5 reis ganhos. (Vila-chã).

Cabeça: «levas c'um calhau na cachola!»

Cachucho—Ouvi em Barcelos chamar este nome a uma moeda de níquel de 100 reis. Nessa mesma ocasião ouvi um outro chamar camocho á mesma moeda.

Cachulo—Rude, grosseiro, chulo.

Cacifre—Cacifo. Cestinha fechada de verga dentro da qual os caçadores levam o furão para o monte. O esquema do cacifre é um pouco semelhante ao arco mourisco.

Caçoila, caçoula, caçarola—Vaso de lou-

ça de ir ao fogo, em geral com tres pernas; tambem ha caçoilas sem pernas, para colocar sobre as trempes. E' nas caçoilas que se faz o arroz, e os guizados etc.

Cadeia—As cadeias do carro são umas travessas de carvalho ou sobreiro que unem ou seguram as duas chedas atravessando a cabeçalha. O chedeiro tem quatro ou cinco cadeias.

Cadêlho, cadêlo ou **chamadoiro**—Peça de madeira que encaixa na extremidade do veio da azenha ou moinho, imediatamente sobre a segurelha e que por efeito do seu movimento de rotação toca na quelha e faz cair o grão no olho da andadeira. A desig. mais vulgar é chamadoiro. Cadelho e cadêlo são mais frequentes no concelho de Barcelos.

Cadilhas—Pregos grandes de volumosa cabeça com que se seguram as cambas e o miulo contra as relhas.

Cadilho—Em Barcelos cadilho é o mesmo a que aqui chamam ca-

brestilho. Cadilhos são os últimos fios da urdidura ao cortar a teia no teár. Fio de linha: «enfiar um cadilho numa agulha».

Cadouço—Grupo de môlhos (quase sempre 12) de trigo, centeio, aveia ou herva da semente, que apoz a ceifa se *encadouçam* no campo para atempar ou acabar de secar. V. *Encadouçar*.

Cadoz—Desvão, esconderijo, recanto. (Barcelos).

Cadulo—Que é dêle?—: «cadulo o casaco?» (Vila-chã) «Canté! e a amizade? cadula?» [*Solar dos Vermelhos*, de M. B. pag. 36] V. *Ulo*.

Çafate—Açafate, pequeno cesto de verga. Para fazer um çafate são necessárias 24 duzias de vergastas de salgueiro ou sanguinho.

Çafateiro—O que faz çafates.

Çafões—«...pôs os çafões e o çamarro e abalou.» [*Rev. Lusit.* XVII, 110].

Cagalhufada—Coisa réles, banal: «Um homem tão inteligente como o

sr. dr. crê lá nessas cagalhufadas da igreja?» [*Mestre Belisário* folh. do *Cávado* de 28-5-1916].

Caganifates—Bonifrates.

Cagão—Copo de decilitro por onde se bebe vinho fino ou geropiga.

Caibrada—Pancada (com caibro): «dei-lhe duas caibradas c'um marmeleiro».

Caincenta—Diz-se da cadela quando deseja cão.

Caixo—Nas *Farpas*, de Ramalho Ortigão, v. 1, pag. 25, diz-se: «caixo d'uvas».

Caixola—Caixa pequena: «uma caixola de lumes;—a caixola dos botões».

Caixôlo—Caixóte (Forjãis).

Caixôto—Utensilio de madeira, em que as mulheres se ajoelham no lavadouro.

Calabreado—Misturado: milho calabreado: milho branco, amarelo e vermelho todo misturado. Tambem se diz *traçado*. Em Barcelos sig. mistura de dois cereais da mesma espécie, mas sendo um melhor que outro.

Calabrear—Misturar.

Calcalho—(De calcar): «o gado fez um calcalho no campo, que não ha quem o sache! Debaixo das cerejeiras o calcalho era maior».

Calça, calço—Pedra ou cunha de madeira com que se calçam as rodas do carro para não arrecuar ou andar.

Um calço num machado, enchada, alvião etc.—pedaço de aço com que os ferreiros acrescentam ás ferramentas quando muito desgastadas.

Calafrio—No *Farol Fãozense*, vem este termo com o sig. de gatuno. O articulista por certo queria dizer *salafrário* mas não lhe chegou a lingua...

Calandário—Berreiro, algazarra: «esta canalha faz p'ra'i um calandário qu'azouga os ouvidos!»

Calça-púcaros—Diz-se dum rapaz pequeno e gordalhufo.

Caldeiranito—(dem. de caldeira, caldeirão): «...cada um com o seu caldeiranito, encheram-no de água, e marcharam e meteram-se na lapa.» [Contos Populares

d'Evora, in *Rev. Lusit.* XVII, pag. 107].

Cáleiro—Caleira, cale da azenha, de pedra ou madeira por onde corre a água.

Calhandra—Em Braga é uma tocata ou estúrdia: «passou na rua uma calhandra muito desafinada...» E' sinónimo da *ronda*, de Vilachã, da *rusgata* de Curvos e Palmeira, da *tocata* d'Esposende etc.

Calhorda—Canalha. (Esposende, Barcelos); gandeador, estroina, aldeagante (Braga).

Calhordice—Maroteira, patifaria, canalhice.

Calmar—Aplicar: «calmei-lhe com tres sulfatadelas».

Calorento—Que tem calor: «João é muito calorento. Um dia calorento o d'hoje!»

Caluga—Carne do cachaço do porco, junto á orelheira e que, por via de regra é muito saborosa.

Camarinhante—«...e humidades esverdinhentas, supuravam da epiderme rugosa dos troncos, da porosídade camarinhante das pedras». [A. de Brito—

Ilust. Portug. n.º 490, 34].

Camareta—Quarto onde só cabe uma cama. Nestas aldeias o pequeno lavrador usa para a construcção das suas casas dum modelo quase uniforme para todos: uma cosinha de 20 a 25 palmos, sala de 22 palmos e entre a sala e a cosinha as camaretas—uma de cada lado dum pequeno corredor. Para as camaretas reservam-se apenas 6 palmos ou 8, 10 o máximo.

Çamarro—V. *Çafões*. Suponho que çamarro é o mesmo que çamarra—batina.

Camba—As cambas do carro são as duas peças recurvas que encaixam por meio das relhas no miúlo da roda.

Fazer as cambas—deixar juntar uma certa porção de farinha nos recantos do tremonhado.

Cantoneira móvel de madeira para prevenir essa aglomeração. A isto tambem se chamam *cambeiras*.

Çambalhão—Espaço entre os regos de batatas: «os cambalhões devem

ficar de meio metro pelo menos».

Cambão—O cambão (Vila-chã) é um velho eixo de carro ao qual se pregou, a meio, um pau, o cabo. O cambão serve para calcar a palha de centeio, trigo, aveia etc. no dia da «malha». Em Palmeira: *Digo* ou *Oudigo*.

Cabo com que se presta auxilio a uma junta de bois jungida ao carro ou ao arado. V. *Camboar*.

Cambo, cango; degrau—Escada de mão: «uma escada de 18 cambos; um 'squeiro de 7 cangos».

Camboar—V. *Assolada*. Camboar é ajudar por meio do cambão que é um cabo preso a uma peça de madeira (espécie de cabeçalha) de 3 a 4 palmos.

Cambeira—V. *Camba*. Em algumas aldeias de Barcelos chamam ás cambas ou cambeiras da azenha, camboeiras.

Cambeiro—Cambado, com as pernas tortas.

Camiseta—Camisa sem mangas, espécie de blusa, que os trabalha-

dores minhotos levam para o Brasil.

Camôcho—(calão) moeda de niquel de tostão. V. *Cachucho*.

Camoéca—Bebedeira (Vila Cova-Barcelos). Tambem no concelho d'Esposende tem identico sig.

Campeiro—Pessoa que gosta da vida do campo. Tempo campeiro—que corre bem para as culturas dos campos.

Vento campeiro: de léste, do lado do campo em oposição a vento mareiro, que sopra do mar.

Bem situado, plano, próprio de campo ou para campo; terreno de boa qualidade. «Num dos locais mais pitorescos da aldeia, em ponto solitário mas campeiro, erguia-se então o feudal solar da Tapada da Mata». [M. de Boaventura. *O Solar dos Vermelhos*, 17].

Camúa—Tapona, coça; bebedeira.

Camurro — Casmurro, sorumbático, tristonho; teimoso.

Canais—Peças do tear onde se fixa o pente.

Canas-do-tear, canas-da-cruz, ou somen-

te cruz—São duas canas de um metro pouco mais ou menos que estão a meia distancia entre os liços e o orgo do fiado, e servem para separar os fios em duas ordens.

Cancaborrada—B. Burity na *Lucta* de 15-7-15: «O gesso da rua Barata Salgueiro— cancaborrada inqualificavel sem intenção, sem simbolo, sem moldagem, sem desenho, sem Arte—...»

Este voc. é aqui vulgar com o sig. de coisa reles ou mal feita, exatamente como em Burity.

Cancaburrinho—Os rapazes costumam dizer talvez por exigência de rima:

Sei dum ninho
de cancaburrinho.

Candeeiro—Pequena *etagére* para suporte da candeia. Gancho de arame para o mesmo fim.

Candonga—Uma coisa muito candonga, é uma coisa mal feita. [Colh. em Esposende por João Amândio).

Canderna—Barco mal feito, com muito bôjo e pouco veloz.

Canear—Bulir não estar fixo: «a roda caneia muito no eixo». Descrever zig-zagues como os ébrios: «o Baltazar passou aí a canear».

Canêca—canêco—Morêno, amulatado: «era uma rapariga simpática, mas um pouco canêca e de belos olhos pretos...» [Inéd. de M. B.].

Canéco—Bebado: «o Chaves bebeu vinho até ficar canéco».

Infusa; cântaro de fôlha. Um canéco de vinho é meio almude.

Caneiro — Encanamento subterráneo num campo ou estábulo para escoar as águas.

Corredores estreitos e torturosos, nas penedias, por onde se escondem os coelhos. Lura.

Caneixo—No *Folclore Varzino*, de C. Landolt, 98 diz-se: «...fazendo aqui de escotcho...ali de caneixo». Caneíxo aqui quere dizer o mesmo que escocho ou esquerdo. Na Póvoa parece significar o contrário, i-é: direito.

Cangalha—Peça formada por dois pedaços de tronco de pinheiro dum palmo de diámetro, unidos um ao outro por dois cangos fortes dum palmo ou palmo e meio. Serve para sobre ela se descer a mó da azenha, quando é necessário pica-la.

Cangalhada—Muitas coisas em montão: «Os livros fui-os encontrar no sotão, contra a telha vã, em cangalhada.» «Disse p'raí uma cangalhada de asneiras». O mesmo que *mastagada* ou *mistangada*.

Cangalhas—Oculos, lunetas: «ponha lá as cangalhas e assine aqui!» Cair de cangalhas: cair de costas.

Cangalhos—Cangos, os degraus da escada.

Cangar— Jungir o gado, i-é: pôr-lhe o jugo e apô-lo ao carro. V. *Apôr*.

Cangos—O mesmo que *Cambos* ou *Cangalhos*.

Cangosta—Caminho estreito e fundo. Camilo nas *Novelas do Minho*, fala na *Cangosta de Enxiras*— uma ruela de Famalicão. Em Vila chã é vulgarissimo este no-

me: Cangosta de cima, cangosta de baixo, de Burreiros do Bacêlo etc. As outras ruas da aldeia mais largas e arejadas chama-se simplesmente caminhos.

Cangosteira— V. *Bantaje*. A cangosteira entre dois prédios indica quase sempre que os proprietários se não davam, ou não queriam ficar a dever o favor de economisar uma parede. Cada casa tem ao redor um metro de andaime. Eu que me não dou com o meu vizinho não só lhe não consinto que se aproveite duma das paredes da minha casa quando quizer construir a dele, mas tambem o obrigo a respeitar o andaime. E' por isso que o meu vizinho tem de recuar para dentro da sua própria treita tres palmos. Eis porque em muitissimas aldeias do Minho, sobretudo nesta região. aparecem inúmeras cangosteiras (Vila chã) ou bantages (Fonteboa) Em outras aldeias, chamam-lhe *ruela*, *cangostinha*, *andaime* etc.

Cangostinha—V. *Cangosteira*.

Canguiça—Pessoa indolente, ou adoentada. V. *Incangado*.

Canhão—Mulher de vida fácil, marafona.

Canhonaço—Mulherão, virago; o mesmo que canhão.

Canhenho—Acanhado sem desembaraço: «O João é bom rapaz mas muito canhenho!»

Canhota—Achas tiradas dos raizeiros apodrecidos dos pinheiros: «tirou dois carros de canhotas na bouça das Minas».

Mão canhota—a mão esquerda. Espingarda velha: «peguei na canhota e saí p'ró monte aos coelhos.»

Canhôto—Raizeiro de qualquer arvore. Dos canhotos de sobreiro. carvalho e oliveira faz-se o excelente carvão de chóça.

Caniçada—A carga que o carro traz dentro das caniças; «uma caniçada de mato;»=O campo dos Cubelos levou 20 caniçadas de estrume». Cf. o voc. nos dic., que lhe dão um sig. muito diverso.

Caniças—Espécie de taboletas feitas de verga entrançada como a dos

cestos e que colocadas a par dos fueiros do carro servem para amparar a carga, como estrume, pinhas, rapão, espigas, sacos de milho, barro etc.

Cantadoira—Pedaço de madeira que se juxtapõe á cheda do carro pela parte inferior, para a fortalecer. A cantadoira é mais curta que a cheda, um pouco. Sobre ela assenta o chumaço e é este que pousa sobre o eixo. Os coucões atravessam as chedas as cantadoiras e os chumaços. Em algumas freguesias do concelho de Barcelos chamam-lhes *cantadeiras*.

Cantareira!—(Interj). Quem déra! O mesmo que *Canté!* A's vezes usa-se como aliteração um do outro: «Se eu tivesse dinheiro!... canté, cantareira?...»

Canté!—(Interj.) Que admiração! quem dera! E' muito vulgar quase sempre aliterado com cantareira V. *cantareira*.

Cantil—Cepo de carpintaria próprio para abrir sulcos na madeira. Outros chamam-lhe *macho-femea*.

Tambem se chama cantil a uma vasilha feita de chifre de boi e que os caçadores levam com vinho para o monte: «e os próprios chifres de que faz o cantil e o polvorinho, com que nas horas vagas vai pelo monte ás perdizes». [B. Burity, *Lucta* de 3-7 915] O cantil de chifre é mais vulgar para o interior. Aqui prevalece a borracha de coiro.

Cantro—Cântaro, bilha.

Canudo—Espécie de enxofradeira munida duma cánula de folha que chega a ter 3 e 4 metros de comprido para chegar com o enxofre ás mais altas uveiras; «. . . um simples empoeiramento que as torpilhas, os sacos, os foles ou os canudos fazem tão bem» [Boletim Paroquial de 28-5-1916.]

Canudo—(Interj.) Exprime arrelia: olha que canudo! Que grande canudo! Ai que canudo! Ora o canudo! etc.

Capacho—Rama verde de pinheiro: «passou por nós uma mulher c'um feixe de capacho á cabeça.»—[Colh. por A. Faria—La-

ma, Barcelos.]

Capear, capiar — Rematar um muro com *capas* de pedra.

Capenca—Que manqueja, manco, coxo; tambem dizem capenga.

Capiar, carpear—Pentear a estopa no pente; ripa-la para lhe tirar as últimas arestas afim de ser melhor de fiar. Por aqui (Palmeira) é mais vulgar carpear.

Cápia—Peça que se justapõe ao ferro da plaina para lhe proteger o fio: ferro-e-cápia—as duas peças juntas.

Carago! (Interj.)—Exprime admiração: «Carago! tam'em biestes? Carago! que susto!»

E' vulgarissimo este voc.

Caraminhola—Carapetão, mentira. (Vila Cova, Barc.)

Carapeleira—Chuva fria. Tambem ouvi chamar carapeleiras ás nuvens esfarrapadas, tocadas pelo vento: «pelo ceu fóra—lá vão as carapeleiras!»

Carapuço—Molho de centeio ou erva-da-semente atado de modo especial para abrigar o cadouço da chuva e dos pássaros, emquanto atempa no campo.

Caravela ou **carabela**—Sardinha salgada na tina: «comi duas caravelas assadas». Por extensão tambem assim se chama á sardinha fresca: «os barcos hoje trouxeram caravelas de palmo e meio».

Carcabuchar — «...sem carcabuchar no barril do lixo...» [J. de Madureira, *Lucta*, n.º 3:323, de 22-3-915].

Carcolé—Codornís. V. *Corcolé*.

Cardenho—Casa pequena (Fonteboa); quintalório; pardieiro.

Carduz—Cotão, restos da cardagem. As mulheres aqui, depois que acaba a fiação caseira, compram carduz e fiam-no para mantas, saias, enxergões e até para calças de homens.

Com o carduz de cores fazem úmas saias e aventais muito interessantes, por causa da asimetria e desordem do colorido.

Um *malão* de carduz, no Porto, custa 10 ou 12 tostões e dá muitissima fiação.

Carible– (de cariz!) Aspecto do tempo: «o carible não indica chu-

va.—Que tal está o carible?»

Em Barcelos dão-lhe outro significado: — propenso a: «o ano vai carible para o mal das batatas». [Rec. por P.e Sá Pereira].

Cariça—(de cara). Aspecto cariz: «o tempo está de má cariça!»

Carnaz—No tempo do carnaz - i-é no tempo em que se come carne, por oposição á quaresma.

Carnaz da madeira,—a parte mais mole em oposição a cerne.

Carnoirinho—Flor de salgueiro.

Caróca—Cabeça. E' assim que os poveiros lhe chamam: «dando murraça na caroca até tocar ao rachado». [*Folclore Varzino*, por C. Landolt, 116.

Caróça—Espécie de capote á cavalaria, feito de junco, muito usado pelos lavradores do Minho. A caroça é um abrigo apreciável que dificilmente se deixa atravessar pela chuva.

Caroceiro—desig. da unidade: «quatro caroceiros de cereja espalhados pelo chão.»

Caroceiro—O que faz ou vende caroças.

Carócha, carôcho! (interj! Arreda! — «Das-me esse mel?—Tó carócha!»

Carócha—V. *Carroicha.*

Carôlo—Pedaço de pão de brôa; pão esmigalhado na tigela do caldo formando pirámide: «a malga do Franganito tinha um carôlo de meio palmo!» V. *Carunho.*

Carpear—Passar a estopa no pente para lhe separar a troça da bica. E' sinónimo de capiar. V. *Capiar.*

Carpintejar—Trabalhar de carpinteiro; fazer barulho com as ferramentas do officio: estes rapazes entertem-se a carpinteirar todo o dia.»

Carqueja—Barba grisalha; dum homem que usa suissas, diz-se que traz carqueja na cara. Ainda ha pouco surprendi este diálogo:

—«Menino! viste passar aqui um homem já de idade?

—Um de carqueja branca? Vi sim.»

Carrasco—Mau, carrasco, (Vila-chã).

Carrapichos—Caracoes de cabelos caídos sobre a testa.

Carrasca, carresca, torga, teiroga—urze rasteira do monte com que se aquece o forno em Vila-chã. Tambem serve de mato para as camas dos eidos e para astrar os quinteiros. Em Aldreu e Fragoso (Barcelos) é que dizem carresca.

Em Leiria a carrasca é uma espécie de oliveira brava. Cf. o voc. nos dic.

Carregar—Os podadores dizem, falando da vinha:—«a poda quer-se carregada este ano—i-é: em vez duma só vara, ou vara e talão, duas varas.

Carrego—O mesmo que carrêto: «os carregos, quando antes de cahir ou depois de velha lhe puxa o carro: [B. Burity—*Lucta* de 3-7-15]. Os dic. apenas lhe dão o sign. de carga que se leva á cabeça ou ás costas.

Carreiro—Portelo numa parede por onde passa a gente, ou o gado ou mesmo o carro. Conforme isso, assim se chamam os car-

reiros: carreiro-de-gente, carreiro-do-gado, carreiro-de-carro.

Carrela—Padiola.

Carrêna — Mal encarado. O mesmo que macarêno.

Carrencha, carreincha—A mão do guarda-sol ou da bengala, quando recurvada em arco :«deu-lhe com a carrencha do guarda-chuva na cabeça!»

Tambem se chama carrencha a uma moca qualquer,

Carresca—V. *carrasca*.

Carreta—Chedeiro do carro da pedra. O chedeiro-da-terra lembra pelo feitio o esquema duma garrafa preta; a da carreta é um quadrilátero perfeito, sendo apenas mais alongada a cabeçalha.

Carrinho—Caretel da azenha; em algumas localidades chamam-lhe carrete. A roda d'agua faz mover no cabouco a entroza; os dentes da entroza encarram nos afuseis do carrinho; o carrinho faz mover o veio que por meio da segurelha põe em movimento a mó-andadeira.

Carrinho—Deligência, carro puchado a cavalos.

Carroicha, carocha—E o *lucanus cervus*, de Lineu. Para o sul chamam-lhe *vaca loura* e *tira-olhos*. Aqui *tira-olhos* é um outro insecto semelhante á borboleta.

Carrulo—Costado, o espaço que vai de ombro a ombro: «levar um saco de milho ao carrulo.» Cf. *Carrolo* (*Rev. Lusit.*, XVII, 135) que tem na Ilha da Madeira a sig. de pescoço.

Cartel—Casa onde se pernoita por ocasião das grandes romarias, como a Agonia, a Abadia etc. Quartel.

Cartola—Bebedeira.

Carucha, cotúla ou quetula—Os últimos molhos de palha duma meda; o fecho da barrela: «Por a carucha á meda»: fazer uma asneira que sobreleva a outras já feitas.

Carumba—Fagulha, folhas secas de pinheiro.

Carunho, caroço—Carôlo da espiga depois de debulhado o milho.

Casal—Casota para as pombas; pombal.

Casal—Caixote com doze pequenos compartimentos onde se colocam os novelos para urdir a teia.

Casarido—Grande edificio, casa muito grande: «Logo ao entrar na aldeia vi uns casaridos enormes; era lá que ele morava. [Inéd. de M. B.]

Cascabulho—Fragmentos de pedra; cascas de pinheiro, terra pedregosa.

Cascoota—Cabeça.

Caserta—Latrina (Palmeira) Em Vila-chã—casinha.

Casibequo—Casaco curto, usado antigamente pelas mulheres do campo.

Casinha—V. *Caserta.*

Casinhola, casinhôto, casóta—Casa pequena, choupana.

Casinhoto—V. *Casinhola.*

Casma—Escama de peixe.

Casota—Casa pequena.

Casqueiro—Pão de brôa ou sémea distribuido nos quarteis ao soldados.

Casqueto—Espécie de chapeu; chapeu velho.

Cassapear—Andar aos cassapos.

Cassapos—«Aos cassapos» —aos pinotes aos saltinhos: «...foi então que vi um grande coelho aos cassapos pelo monte abaixo.» [Inéd. de M. B.]

Casulo, incedoiro caixa—E' um coiro grosso que envolve a parte superior do pírtego do mangual e o qual, por meio do miã, se liga ao nariz da mangueira. O mangual consta de: mangueira, nariz, pírtigo, cazula, bróchas, e palheta, (Palmeira, Vila-chã, Curvos etc.

Para os lados de Barcelos as designações por que são conhecidas as diversas peças de mangual (pron. *mangal*) diferem um pouco:

Espos.	——	Barc. (Perilhal, Lijó Galegos etc.)
mangoeira	——	mangúeira.
nariz	——	casulo.
miã	——	amiã.
pirtego	——	pirtigo.
dentes	——	moscas.
cazula	——	incedoiro.
brochas	——	correias.
palheta	——	cabrita.

Casulo—Nariz da mangúeira (Barc.) E' uma agulheta de ferro, semelhante ao encavadouro duma fouce, com um gancho fechado na extremidade. E' dentro desse gancho que trabalha a miã.

Catáno! Interj.—São muito freqúentes estas expressões:—«que catáno! que grande canudo!» (V. *canudo*). Equivalem a: «que codilho! que estopada!» Tambem exprime admiração espanto, dor: «catáno, que me trilhei!», «catáno! que dizes?» E' provavel que este voc. acoberte uma obscenidade. Todavia está muito generalizado.

Catatrape—(term. onom.): «carregando no gatilho...catatrape... adeus, que lá vai a laverca». [C. Landolt. *F. Varzino*, 114]. V. *catratau* e *trau-catatrau*.

Catatu—A um viajante do interior do Brasil ouvi falar, muitas vezes dum estranho animal com este nome que vive nos matos do Maranhão em locas esburacadas de grandes arvores e se assemelha no feitio e no tama-

nho ao nosso javali. O que é extraordinário é que só se nutrindo de formigas, ataca ferozmente o homem! Provavelmente trata-se do tatú; mas a mente fantasiosa do nosso viajante fez do inofensivo animal, só com o acrescimo dum *ca*, uma féra temível...

Cativa! catixa!—Interj. Que mete nojo ou mêdo: «Ui que porcaria! cativa! catixa! que susto!»

Cativo—Bacêlo, estaca de videira: «fiz uma bacelada ds dois mil cativos». (Fonteboa, Palmeira) Estela (Povoa) etc.

Catixa—V. *Cativa.*

Catorzada—Grande multidão de coisas, uma porção de pessoas juntas: «A filha da Parula no meio de uma catorzada de mulheres, berrava:

—Vão-no botar ó rio, êsse maçoneco. Bóte-no ó rio!...» [M. B.—Mestre Belisário, folh. do *Cavado*, de 11-6-916].

Catracego—Vesgo: «...com o seu stigmatismo de catracego material corporea e artisticamente,

se encarnou». [B. Burity *Lucta* de 1-7-15].

Catraia – Égua; égua velha e magra.

Catraio – Rapaz pequeno: «pedi a um catraio que andava com o gado para me ensinar o caminho».

Catrapiar—Misturar estrume ou mato com argaço (Fonteboa): «Vou-me catrapiar o estrume». [Landolt—*F. Varz.*, 167.

Catrapiscar – Trocar a vista; piscar os olhos frequentes vezes.

Catrapisco—Aquele que catrapisca. V. *catrapiscar*.

Catrapozes—Aos catrapozes—aos pinotes, aos saltos: «passou um homem, já de noite, aos catrapozes pela estrada abaixo».

Catratau, Catatau—(termo onom.) Designa queda dum corpo, pancada etc. V. *Catatrape tau-catatrau, trom-trom.*

Catro—Quatro.

Caurdo—Caldo (Braga, Barcelos, Espozende.)

Cavadeira—Espécie de enxada alongada e forte própria para cavar beiras e as vinhas.

Cavalicocar—Cavalgar, andar a cavalo num animal réles e trôpego.

Cavalidade—Grande asneira, bestialidade.

Caveira—Variedade de pedra branca, muito dura (Fonte-Boa.)

Cebola, ceboleiro—Indíviduo fracalhão e covarde. Dizem os de Vilachã dos das Marinhas: «São ceboleiros: não se pode contar com eles.» «Maior cebola! nem pode c'uma gata pelo rabo!»

Cedeira,—(de cêdo) Fruta cedeira—a truta do cedo, em oposição a tardeira—do tarde.

Cega—Sardinha salgada.

Ceiba—ou seiva. Ha por aqui uma variedade de videiras extremamente produtivas, que eu suponho ser um producto-directo americano—«que os lavradores chamam ceiva. Existem duas especies o n.° 1 e o n.° 2.

Ceibar—Despejar: «ceivar um tanque de água. *Ceibar-se*—defecar involuntariamente: «foi tal a medeira, que até se ceibou!»

Ceibaria—(de ceibo)

Ceibo—Solto sem vedações ou com as paredes caidas: «bouça ceiba; o campo ficou ceibo»—i-é: que ficaram com os carreiros aber-

tos ou com porteladas nas paredes e por onde poderão entrar os gados.

Celánias, Celanides—As ninfas do Cávado: «A' noite quando, o luar pratear as águas serenas do espaçoso estuário as Celánides imergirão das cavernas subterraneas, onde, como as Walkirias do Reno guardam...» M. de B. *No Presidio,* 80.

Cenreira ou **senreira**—preguiça, indolencia. Os Dic. reg. **cenreira** com o sign. de: teimosia, birra.

Num interessante estudo sobre Gil Vicente publ. na *Aguia*, n.º 48. pag. 233, lê-se: «A palavra *cenreira* que um pouco mais tarde é por Duarte Nunes de Leão incluido no seu capitulo *de alguns vocabulos que os homens polidos não devem usar*, é usado pelos camponios de Gil Vicente;» Numa nota ao fundo da página diz-se que esta palavra aparece mais duma vez no *Cancioneiro Geral* e é vulgar no Galego moderno.

Centieiro—Grão ou pé de centeio.

Ceremónia—Resto da comida deixado

na travessa: «comeram as sardinhas todas; por favor deixaram a da ceremónia.

Cesteira—cesteiro—Individuo indolente que passa o tempo sentado. Diz-se das crianças pequenas quando sujam constantemente os cueiros: «rapaz mais cesteiro não ha outro!»

Cetaraca—Variedade de feitelha que depois de seca tem aplicações medicinais. Um cosimento de cetaraca é óptimo para gargarejos.

Os dic. reg. *cetaraque* que suponho ser a mesma planta.

Ceva, seba—Porco gordo, proprio para matar.

Chaboca—(calão) Cabeça. V. *Cachola*.

Chabola—Casa pequena (Marinhas): «móro numa chabola, em Pinhôte.»

Chalrêgo—Cigarro forte (rec. por C. Eiras em Braga).

Chaco—Cão (Vila Cóva).

—Fuzil de ferir lume (Palmeira). Tambem dizem *chasco*.

Chaço—Chumaço de ferro. V. Chumaço. O mesmo que saxó.

Chafanica—Pequeno tasco, chafarrica,

recolhido por J. Amandio em Espozende).

Chamadoiro—V. *Cadêlho.*

Chambasca—Navio, barco velho e malfeito (rec. por J. Amandio, em Espozende).

Chambro—V. *Candorna.*

Chamorro—Raizeiro muito grande: «um chamorro de sobreiro»
—Grosseiro, indelicado, «é uma creatura profundamente chamorra»
—Tosco, malfeito: «trabalho chamorro».
—Atarracado, baixo, grosso: «pinheiro chamorro.

Chamouca—Cabeça (calão): levas c'uma machuca na chamouca —com uma pedra na cabeça. (ouvido em Vila-cóva, Barcelos).

Chanato—Pequeno concerto no calçado, como: pregar uns tacões, dar uns pontos etc. (Colh. por J. Amandio, em Espozende).

Chança—Treta; palanfrório: ter muita chança».

Chanços—São as travessas que encaixam nas testeiras da grade e nas quais se fixam os dentes

de ferro que escangalham os terrões.

Chanisco—Pequenos botões de camisa. Ouvi ha pouco um rapaz dizer para outro: «perdi uma chapola e tres chaniscos». V. *chapola.*

Chapa—Ferragem grossa que resguarda o trilho das rodas dos carros para se não romper. A restante ferragem do carro chama-se: *meias-luas*, *cadilhas*, *braçadeiras* e *prégões.*

Chapola—Botão de metal dos fardamentos: «a jogar o botão, perdi tres chapolas». Os rapazes apreciam muito as chapolas. Eu tive um saquinho cheio delas, que me roubaram um dia, ou as perdi a brincar. Lembra-me que tive com isso grande desgosto!...Bom tempo!

Chaquêlo—V. *Cacarelho.*

Charla—Linguagem...«por que diabo se sente diante das suas telas a necessidade...de recorrer ao Dicionário do Fonseca e Roquete, ou, na feira de Sevilha, para se penetrar na charla cerrada dos andaluzes, tem

uma pessoa de pedir significados a uma *niña* de confiança e amiga...de *hacer favorês*... «[B. Burity-, *Lucta* de 5-7-916.]

Charrelha—Ouvi chamar em Palmeira este nome a uma galinha pequena que cacarejava constantemente.

Charrelho é sinònimo de atarracado: um charrelho—um rapaz que cresce pouco. «Os filhos do Marinheiro sairam todos charrelhos».

Charruar—Lavrar: — «Os lavradores que morreram ha 50 anos, se ressuscitassem hoje, antecipando o prodigio de Josafat, não acreditariam o testemunho dos seus próprios olhos, vendo charruar em julho». (Brito Camacho. No Paiz do Turismo—in-*Lucta* de 20-7-15).

Chascar—Chamuscar, queimar de leve: a candeia chascou-lhe o cabelo!»—«O sol chascou as folhas á vinha».

Chasco—Fusil, (Palmeira) V. *Chaco*.

Chatear—Apoquentar, maçar, aborrecer.

Chatice—Semsaboria, aborrecimento,

Chavelhada—Raspanso, rabecada: dei-lhe uma chavelhada.—Pancada com chavelha.

Chavelhão—Pedaço de madeira de um palmo ou palmo e meio que a cabeçalha do carro tem fixado a meio metro da extremidade, para que não pouse no chão. O chavelhão é fixo.

Chèché—ser chéché—ser linguareiro, não guardar segredo.

Chedas:—do carro—partes laterais do chedeiro onde se enfiam os fueiros.

Quartos trazeiros—: «sentou as chedas nessa cadeira e aí esteve a morcar toda a noite!»

Chedeiro, chadeiro—Leito do carro cujo o feitio lembra o esquema duma garrafa, Os dic. já reg. o voc. Incluo-o aqui apenas para dar uma ideia da sua configuração.

Quartos trazeiros: «Levanta o chedeiro e vai trabalhar».

Cheirica—Cheirão, intrometido, que mete nariz em tudo, coscovilheiro: «sempre és um cheirica!...» Em Viana: *cheirinhas*

(V. *Nótulas*, 1.ª série).

Cheiros—Plantas aromáticas. Para o domingo de páscoa os rapazes costumam *ir aos cheiros*, i-é: procurar plantas cheirosas pelos campos; as mais procuradas são: os mentrastos, o hortelão, o funcho, abróteas etc.

Estas plantas, que ás vezes enchem cestos, são para espalhar no caminho em frente á casa, pelos quinteiros, escadas, corredores. Na sala, em mistura com os *cheiros*, espalham-se tambem petalas de camélias e outras flores.

Chi !— Interj. para chamar os porcos. E' uma abreviatura de chico que é o nome mais comum do porco em todo o Minho.

Chia—Matar com o áz a *setes* de trunfo.

Chiadela—Chiada, chiadeira. O mesmo que chia: «uma chiadeira»: matar a *sétes*.

Chicha — Carne, bacalhau, qualquer presigo.

Chico—Porco. V. *Chi*.

Chieira—Vaidade; prazer de vestir

bem. Nas *Apostilhas* diz G. Viana: No Porto quere dizer: vaidade, bazófia».

Chifrar—Acender um cigarro e fumar.

Chimpa — Insignificancia, bagatela: «olha grande chimpa!»

Chincalho—Um chincalho—um pouchinho. (Povoa de Varzim).

Chincharolho—Petulante. Creatura de pouca corpolencia. Tambem já ouvi) dizer: chincharravelho com igual sig.

Chipleta, chicleta—Ainda hoje é muito vulgar entre as pessoas velhas não saberem pronunciar a palavra bicicleta. A cada passo ouço dizer por cá: «passou ai um homem a cavalo numa chicleta».

Chirrar—Chirrar um fuso é segurar a haste á mainça por meio dum chirro, que é uma ponta de alfinete, agulha, ou uma pequenina taxa.

Chirro—Pequenina taxa, ponta-de-Paris ou pedaço de agulha ou alfinete. V. *Chirrar*.

Chiscar—Fazer fogo com o fuzil. O mesmo que *Chascar*.

Chisque—Certo jogo do botão [Colh.

por L. Coelho em Landim—Famalicão].

Chitada—Pancada.

No jogo das cartas *uma chitada* é o que vulgarmente se chama uma *limpa* (Vila-Cova. Barcelos).

Chóça—Carvão de sobreiro, carvalho ou oliveira.

Chocolateira—Especie de pucaro de barro de feitio especial que serve para fazer chá ou café.

Chocolear—Basculhar, vascolejar.

Chonfrar—Choramingar.

Chóninhas—Maricas, creatura afemeninada e fraca: «aquilo é um chóninhas!»

Chorinca—Que chora constantemente: choramigas.

Chorincar—choramingar.

Choringa—V. *Chorinca*.

Choringar—*Chorincar*.

Chorir—Diz-se que o linho está a chorir quando começa a florir.

Chotar—Enchotar: «chotar as galinhas da eira!»

Choupilos—No 1.º volume das *Farpas* de Ramalho Ortigão pag. 26: «...e grandes muros verdes do veludo dos musgos e da vege-

tação minhota das candeias e dos choupilos...»

Ao choupilo chamam aqui *coucilo*; em Barcelos—*trouxadinha*; em Famalicão—*pampirros* ou *pampiros*; na Povoa de Varzim—*trinchudas* e em Braga—*xinxurros*. [Cf. *F. Varzino*, 225].

Chouso—Terreno fechado sobre si; eido para as ovelhas e cabras. O *Elucidario* traz *chousa*.—Uma fazendinha, pequeno campo ou cortinha.

Chuçar—Chupar, sugar: «chuçar um osso». (Povoa de Varzim).

Chuço—Avarento, somitico: «é tão chuço que nem dá o folar ao afilhado!»

Chumaço—Chumaceira, sobre a qual gira o eixo do carro. Sendo de ferro chama-se chaço

Chumbeiro—Utensilio em que o caçador leva o chumbo de caça.

— Cada um dos *greiros* de chumbo: «matar um coelho com tres chumbeiros».

Chunfrar—V *Chonfrar*.

Churdeiro— «...procura fugir uma pessoa a sete pés, calcanhares

no rabo, ao churdeiro das politicagens bravas...» [B. Byrity. *Lucta* de 23-7-915].—Churdeiro aqui significa—lamaçal, porcaria: «aquela casa, lá por dentro, parece um churdeiro».

Chús —Já a pag. 93 deste trabalho a proposito de *buz*, fiz referencia a esta palavra. *Chus* deriva do latim *plus*.

Mas a proposito de *buz* vem agora muito a talho de fouce um esclarecimento. No *Elucidário* de Viterbo, pag. 149, diz-se: «Buz—Beijo, ósculo, sinal de reverencia, amor honesto e cortezia. Hoje se faz um *buz* inclinando alguma coisa a cabeça e levando com gravidade a mão junta e quasi fechada perto da boca.»

Está explicado o enigma daquele velhote de Vila-chã que fazia sempre um *buz* ao passar na igreja.

—*Chus* serve tambem para impor silencio. Chús! Nem pio!

Alem da frase «nem chus nem buz ha tambem a modifi-

cação: «nem meio chus, nem meio buz.»

Chusca—Mulher mal vestida e porcalhona. (Vila-chã).

Chuzes—Sapatos ferrados.

Cilhal—Suporte de cortiço de abelhas (St.º Tirso.) Aparece num documento do seculo XVIII.

Cincho—Caixa da lagareta ou prensa, onde se lança o bagaço para ser espremido.

Cinco-ouros—Jogo de cartas em que a quina de ouros é a carta de maior valor.

Cinquilho—O mesmo que Cinco-ouros (Vila-chã.)

Cinquinho—Pedaço, um pouco de: «um cinquinho de moléte.»

Cintarel — Sarrafo de madeira para traçar grandes circunferências, como por exemplo a da roda duma azenha. *V. Raspa.*

Ciprestálico—Com o aspecto do cipreste: «a mesma monocromia ciprestálica...» [B. B. *Lucta* de 1-7-15.]

Cisqueiro (de cisco)—Argueiro: «caiu-lhe um cisqueiro num olho.»

Citó citó—Oficial de diligências.

Citóte—Acção de citar, citação: «veio

o citó citó fazer-lhe um citóte.»

Coalhar—Juntar,economisar: «coalhou algumas libras...»[Albino Forjáz– *Lucta* de 8-7-15.]

Cobardo—Que tem bom genio, amigo da ordem: «F. é de génio muito cobardo!»— Cobardo parece estar por *quebrado*.

Cobra—Bebedeiro (Vila-Cova-Barc.)

Cobradoiro—V. *Cambão*, *Digo o Oudigo*. Ouvi chamar-lhe assim em Eiradana, lugar da freguezia de Palmeira e informaram-me que para la do Cávado (Fonteboa, Rio Tinto, Apúlia, etc), é bastante comum. O mesmo objecto é pois conhecido neste concelho por quatro designações diferentes.

Cobrida—Acto de cobrir o marginado nos campos semeados de centeio, trigo ou aveia, com a terra que o *assuco* levanta nas margens.

Cóca—Treta, ganja: «ter muita coca!»

Coção—Comichão, coceira.

—Grande tareia: «hoje apanhas

um coção, meu bréjeiro!»

Coceira — Pequena cóça: «levas-me uma cóceira!...

Cócha—Fiado com cocha aquele que por ter sido torcido de mais, retorce quando desenrolado da maçaroca ou da meada.

Cochado—Fechado apertado: «uma latada de uvas de cachos cochados».

Cochecha—Vísceras da raia.

Cócho—Pá pequena, semelhante ao *vertedoiro* usado nos barcos, com que se apanha a massa da azeitona depois de moida no algréme.

Côco—Pucaro de folha de meia canada ou tres quartilhos, para tirar àgua dos cantaros.

A' vezes tem um cabo de dois palmos: emprega-se então para tirar a agua quente dos pótes. Gil Vicente, no *Auto da Barca*, tem estes versos:

«Mãe e o côco esta ali.
Quereis vós estar quedo, quele.

Côco—Murrão de milho: «o milho do eirado ganhou muito côco.»

Codilhado — Logrado, burlado, enganado.

Cofear—Cofiar; acariciar: cofear o gado.

Côfo—Espécie de açamo de madeira que se mete no focinho ao gado para não comer a novidade nos campos.

Cogiar —Espreitar.

Cognicates—(de canonicato?). Bisbórrias.

Coia— Marafôna.

Coira—O mesmo que coia, corça, zoina, etc.

Coirão—Grande coira, meretriz.

Coirinhos—Erupção de péle nas creanças recemnascidas.

Coisar—Tem quase o mesmo sig. que *aquelar*. Ex. ouvido a um rapaz de Palmeira: «As borras deste vinho são boas para coisar»;—queria dizer que «eram boas para guardar ou secar».

Coiso—«O' coiso? isto é um bocado de estriga de linho...» [X. Viana, *Aguarelas*, 81].

Coiveira—Pé ou folha de couve.

Coiveiro—Cobarde, fracalhão.

Cóla—Pedra com que se calça outra pedra maior para se poder volta-la com o auxilio da alavanca ou ferro-do-monte.

Colação—Comida leve, em geral pão; queijo e vinho.

Nos funerais da aldeia, quando de gente abastada, é de uso dar-se colação, não só aos padres como a todos os individuos que assistirem ao funeral. A colação consta dum trigo, de vintem, meia quarta de queijo e vinho. A distribuição faz-se quase sempre na residência parochial. Aos leigos, em vez de queijo, dão ás vezes figos passados. Tudo indica que esta ceremónia é uma reminiscencia dos banquetes fúnebres. Dizemme alguns velhos de Vila-chã que antigamente o colação era tomada ao ar livre, no adro, próximo da campa do finado, cujo enterro se acabava de realizar.

—Por extensão: merenda: «vamos tomar uma colação pra sairmos p'ró campo».

Colarete—Trincha ou tira de pano com que se debruam as saias e aventais sobre as pregas. Tambem se chama colarete ao cós das calças.

Cóleira—Colheira —peça dos arreios no pescoço do animal. Dizem os dic. que *Colheira* vem do castelhano *cuellera* e que portanto a forma correta seria coleira. Em Esposende e Barcelos tenho sempre ouvido pronunciar *cóleira*.

Cólo—Diz-se que uma tábua tem *cólo* quando está empenada. *Descolar* uma tábua é cavaca-la com enxó, plaina ou garlopa até que fique direita.

Columbanisar—«Porque em verdade lhes digo que se a Arte, beijada pelo Génio não está de esperanças, emquanto por lá columbanisar o Columbano etc...» [B. Burity—*Lucta* de 7 de julho de 1915].

Columbanismo—«...a sombra vaga de um vago columbanismo...» [B. Burity—*Lucta* de 7 de julho de 1915].

Comichoso—Guloso.

Compadradigo—«E vencendo no seu bairro por arrombamento ou na sua repartição por compadradigos...» [B. Burity—*Lucta* de 23-7-15.

Compasso—Visita pascal (pároco e comitiva): «O gracioso pastor, emquanto preparava a sua sobrepelíz e o seu barrete de tres bicos—objecto este que não sentia o calor do sol, senão de ano a ano, no dia do compasso pascal...»

«A casa do tio Zé Valente era ponto obrigatório de descanso, no dia de pascoa para os do compasso». (M. de B.—*Solar dos Vermelhos*, 40 e 47].

Compodoiro—(de compor, concertar)—: «este prato partiu-se em tantos bocados que decerto nem tem compodoiro». (Ouv. em Palmeira).

Compor—Ser melhor de compor: contentar-se com qualquer coisa, não ser exigente.

Compostoiro—Peça do tear onde bate a caixa i-é a peça a que a tecedeira encosta o ventre.

—Acção de compor: «o guarda-sol não tem compostoiro». V. *Compodoiro*.

Conçalves—Gonçalves.

Concertilhar—Fazer concertos, botar remendos,

Conchos, cunchos—Mexilhão.

Cónhador—(de cónhar). Ladrão, explorador, comedor: «não ha escrivão que não seja cónhador» (ouvido na Apúlia).

E' vuigar em todo o concelho d'Esposende.

Cónhar—No sentido próprio cónhar é limpar o centeio, a aveia ou o trigo dos cónhos. Usa-se figuradamente com o sentido de roubar, empalmar: «cònhou-lhe os cóbres!»

Cónhos—Em Barcelos *canhos*: Restos de palha triturada, moínha, grãos pêcos, etc., que ficam na eira após a malha dos cereais.

Para livrar o grão dos cónhos apaja-se o cereal, i-é ergue-se ao ar com uma pá para que o vento o limpe. Os cónhos por serem leves vão cair a certa distância.

Consulizar... e por lá se deixou ficar, consulizando...»

[B. B.—*Lucta* de 8-4-15].

Continas—«Dá-me continas de ir lá e escangalhar tudo»—i-é, tive tentações ou ganas de escangalhar tudo.»

Contraliar—Contrariar.

Copas—Borlas feitas de fios de lã ou de seda de diversas côres: «uma saquinha de relógio com cópas de lãzinha».

Córa—A córa são duas ou tres achas que se colocam a arder á porta do forno para não deixar *fugir* o calor emquanto se cosem os bolos: «por córa ao forno; tirar a córa; espertar a córa».

Coradoiro—Sitio onde arde a córa—i-é na soleira da porta do forno. Nas Marinhas—*brazeira*.

Corça—V. Coia, coira, zoina, etc. Corça tambem sig. velhaca, manhosa.

Corcolé, quercolé—V. *Carcolé*.

Cordão—Espécie de corrente fina e comprida fechada, que chega a ter 1,^{m}8, que as mulheres trazem ao pescoço como adorno. E' ao cordão que está presa a *borboleta*. Em Viana—fieira. [Cf. *Revista Lusit.* XVII, 82].

Corisca—Ponta de cigarro. Tambem dizem *beata*.

Corisqueiro—Tempo variavel com alternativas de sol e chuva. Chu-

veiro inesperado: «o dia está corisqueiro; deu de minhão uns corisqueiros».

Corredoira—Andar ás corredoiras—um pouco a correr, outro pouco de vagar. Ir numa corredoira: —ir depressa.

Correão—V. *Corrilhão.*

Corrência—(de correr). Procura, saida: «o vinho agora tem muita corrência».

Corricão—Galgo, cão de lebre. Os dic. dizem: acto de levantar caça pòr meio de cães.

Corrilhão, correlhão, correão - Cinto de caça donde pende o polvorinho ou as cabaças da polvora e a bolsa do chumbo. E' ao correlhão que se segura a caça morta.

Corrilheira, correlheira—Pequena pá de ferro com que se rapa e apanha a massa na masseira. Ha uma outra pá de madeira, de cabo mais comprido, a que em algumas freguesias tambem chamam correlheira. A essa chama-se aqui (Vila-chã, Curvos, Palmeira, etc.) *envolvedeira.*

Cortas—No *Branco e Negro*, [n.º 82, de 24-10-1897, vol. IV, pag.

61], vem uma gravura representando um aspecto das Minas de S. Domingos tendo por baixo esta desig.: *Os cortas.*

A gravura representa uma espécie de anfiteatro, talhado em camadas geológicas sobrepostas.

Córte—Os pedreiros chamam córte a um paralelopipedo de grandes dimensões: «talhar um córte que dê cem esteios».

—Dar um corte: rachar por meio das cunheiras e dos guilhos.

Cortelha, cortelho. Os dic. dizem que cortelha e cortelho são uma e a mesma coisa. Aqui não. Cortelha é um pequeno eido para porcos ou ovelhas: «...da cortelha o porco morto [B. Burity. *Lucta* de 3-7-15] Cortelho é um campo pequeno, até meio hectare) tapado sobre si:—«Um cortelho de terra de lavradio e mato no sitio do Campo do Longo...» [Duma Relação de Bens, Vila-chã].

Cortelho—V. Cortelha. Cf. *Elucidário*, voc. *Corte*.

Cortinha—As continhas são as leiras em geral mais próximas das casas da aldeia, e onde o lavrador tem quase sempre a sua horta, planta batata, feijão da trepa etc. A cortinha figura bastante na topominia local.

Cortinhal, Curtinhal—Cortelho, cortinha e cortinhal não são a rigor sinónimos mas sucede que, ao que chamam em Vila-chã, cortelha, chamam em Curvos Cortinha e em Fão Cortinhal. Em Vila-chã mesmo na toponímia é frequente cortinhal e cortelho; cortinha não. Em Palmeira diz-se cortelho,—um pequeno tranco de terreno tapado sobre si; cortinha um campo de medianas dimensões, quando junto ás casas do lugar; o cortinhal não difére muito da Cortinha, mas em geral é cercado de beiraes de vinho, sébes vivas ou tapado sobre si por parede síngela.

Para estudo comparativo cf. o *Elucidário*, voc. Córte, Cortinha e Cortinhal.

Corvear—(de Corvo) Espreitar, cocar, observar: «Corveei-os toda a

tarde—Passei o dia a corvear!» (Vila Cova—Barc.)

Corra, Carvalho—Palavras que por antitese e por epentese acobertam obscenidades proferidas amiudadas vezes por gente baixa: «aquilo é úm desbocado, um malcriado muito grande: as corras e os carvalhos, nunca lhe saem da boca!»

Corrupio—Corrupios de cabelo: certa disposição de cabelo que lembra espirais ou remoinhos: «...e aos lados da testa, uns corrupios que lhe davam um aspecto mitológico de sátiro dos bosques...»

[«*Crimes d'um Usurario*», por M. de B. pag. 21.—Colh. O. de Pratt.]

Coscovilheiral—«Nem pela raiz dos cabelos lhe passou que atribuido pudesse ser neste coscovilheiral soalheiro da intriga indígena...» [B. B, *Lucta* de 8-4-15].

Costa—Modelo que o tanoeiros usam para acertar o leivado duma vasilha: «tirar a costa»

Costal—«mandam vir sardinha da Galiza em costais salgada».

[Landolt.—*F. Varzino*, 145].

Costaneira—As costaneiras do forno são as paredes laterais. Tambem se chama costaneira á parte da boroa que ficou encostada ás paredes do forno: «uma costaneira de pão.» Costaneira antigamente tinha um sig. oposto a dianteira: «Mandou acometer os cristãos com ametade dos XXXII dos genetes e arqueiros mui rigamente, os huuns na dianteira e os outros pelas costaneiras.» [*Livro das Linhagens*, 186.]

Costear—Verificar com a *costa* se a leiva está desempenada. Costear uma vasilha de novo: escangalha-la, *junta-la* depois com a juntoira e acerta-la por meio da costa.

Costume—«Eu envergava um *costume de chéché*.» [X. Viana—*Aguarelas*, 80.]

Cotear—«...ou vai cotear com a namorada que sabe de tudo!» [Landolt—*Folclore Varzino* 78] V. *Acotiar*.

Cotulo—O ponto mais elevado da arvore: «os corvos fazem os ni-

nhos na cotula dos pinheiros».
Cotula da barrela ou da meda -V. *Carucha* e *quetula.*

Coturela—Talvez por *Corutela*—ponto elevado, coruto: por alguem nas coturelas: eleval-a, elogiala. Não obstante é mais voc. toponimico que outra coisa. Ha lugares com esta desig. em Vila-chã, Curvos, Palmeira etc.

Coucão—Peça de madeira que atravessa as chedas, cantadoiras e chumaços. É entre eles (os coucões são quatro: dois deca da lado) que gira o eixo. Os dic. reg. cocão.

Coucela—Caixa de papelão ou casquinha, de um couto ou um palmo de diametro. As coucelas servem para guardar os cordões, contas, brincos e outras peças de ouro: «Em casa dos do Eirado ha seis coucelas de ouro!...»

Coucilo, couchilo, choupilo etc. V. *Choupilo.*

Courinhos--Erupção cutánea que se forma á superficie da pele nas crianças recemnascidas.

Couto—Medida um pouco inferior ao

palmo. E' egual á largura da mão e mais o dedo polegar (0,m 15 ou 0,m 16) «um barrote de couto».

Couve-de-rato—Certa planta a que chamam tambem home-bô e digital.

Coval—Variedade de maçã.

Coveta—Local onde pousa o aguilhão do veio e dentro do qual gira. Em Gemezes: covacho. A coveta é dentro da arriela. V. este voc.

Coxelear—Coxear.

Coxolear—V. Coxelear.

Cozinha-de-ferro—Fogão.

Craneria—«. . . nervoso e brusco, cheio de mocidade de craneria e de vigor. . .» [B. B. *Lucta* de 8 4-15.]

Créca—Careca, calvo.

Créca—Variedade de alga marinha Apulia, Povoa etc.]

Crecença—Crescença, crescimento: «os pinheiros lançaram boa crecença!»

Crestada—Ninhada: uma crestada de pintos, de cachorros, de gatos etc.

Crica—Maricas, vagaroso, indolente: «aquilo é um cricas, que não

serve para nada».

Cricar—Fazer qualquer coisa vagarosamente.

Cristo!—Interj. E' vulgar sobretudo entre os trabalhadores que vêm da Galiza: Cristo! que dizes? O' Cristo! não sejas parvo!»

Croa-de-rei—Glanta vulgar nos valados e cujas flores se aproveitam na farmacopeia doméstica. Um xarope feito de corôa-de-rei cura a tosse em tres dias. A planta é um pouco semelhante á leituga mas a folha é bizarramente recortada.

Cróca—Verruga no tronco dos carvalhos. Buraca no tronco das arvores. Ter croca ou cóca—ter lábia, ter treta.

Crulha—Grulha; que fala continuamente (Gemezes.)

Cruz—V. Canas-da-Cruz.

Cubo—No moinho é a caixa ou depósito da agua que, saindo de jacto impele as penas faz mover o rodizio.

Cuco—Ficar num cuco, estar num cuco—grande prazer, alegria, satisfação. «Ficou num cuco assim que soube do negócio».

Cucular—V. Cuquear.

Cultivação—Padreação.

Cunca—malga, tigela.

Cunheira—Sulco feito a cinzel nos penedos para n'eles se introduzirem os guilhos, que são uma espécie de cunhas de ferro sobre as quais se malha com o martelão até rachar o penedo.

Cuquear—Canto do cuco. Tambem se diz *cucular* e *cuquelar*: «O cuco já cuqueia.»

Cuquelar—V. Cuquear.

Curador—Moço de cavalhariça.

Curvalhões, Curvatões—Travessas de sobreiro que ligam os dois bancos de prôa e sota-prôa (Esposende.) Os dic. reg.: *curvatões*—(Naut.) Duas peças do mastro acima da romã nas quais assentam as vaus reais.»

Cusparelas—«...atira sem protesto com uma ninhada de gatos para a sepultura do Fialho, enche de cusparelas as exposições e anda a ver se surropia os subsidios da Academia das Sciencias para os meter na mangedoira da Sociedade Cabreiral.» [B. B. *Lucta* de 23-7-15.]

Custódia—Peça de ouro do feitio dum

coração, com um relicario ao centro, usado pelas camponesas como adorno. Ha-as de linda filagrana e de certo merecimento artistico.

Cutelante—Em páginas cutelantes de polémica em laudas benedictinas de saudação. . . » [B. B. *Lucta* de 29-7-15.]

Cutiar—Brincar: áquéle estáte a cutiar —aquele está com brincadeiras (Povoa de Varzim) [Landolt *F. Varz.*, 165.

Cuvilhete—Malga branca. (Penafiel.)

D

Dadas—Úlcera nos peitos das mulheres: «Ha gente invejosa que deita dadas aos peitos das mães ...sendo necessário cura-las com a *herva-da-cruz*». [C. Landolt. *Folclore Varzino*, 86].

Danar—Zangar: «ficou danado comigo»—«Danei quando soube da pirraça! «Não me danes!»

Dançarinhar—Saltitar, andar para traz e para diante, gingar.

Dandeiro—Elegante, bem posto, dandi.

Dar-no-geto—Acertar.

Dávida—Metátese de dadiva.

Deabélha—Certa planta a que tambem chamam dente-de-leão e que tem aplicações medicinais. Os dic. reg. diabelha mas creio não ser a mesma planta.

Debesil, devesil—Um debesil—um tudo nada coisa nenhuma: «não me deixou em testamento nem um devesil!—só me deu um debesil de pingue p'ra umas migas».

Debiqueiro—O mesmo que biqueiro, que come pouco, que só debica a comida (na ilha da Madeira) —V. *Rev. Lusit.* XVII, 154.

Decadência—Declive, inclinação, queda: «é necessário deixar o rego da mina com decadência para a água sair bem». V. *Queda.*

Decepar—Bater: «decepei-o c'uma coça».

Decote—É a operação a que os francezes chamam *recepage* e que consiste em cortar uma planta recemplantada ou nascida em viveiro, dois centimetros ou tres acima do solo, deixando-lhe só um olho (ou o máximo

dois) para dar rebentos mais vigorosos. [V. *Lavrador* n.º 153, de maio de 1916, artigo do reg. florestal Tude de Sousa].

Decroar, decruar—Dar a primeira sacha ao milho.

Decrúa—V. decruar. Em Traz-os-Montes chamam decrua ao que aqui chamam arrenda.

Defumadoiro — Defumador. Queimam-se numa caçoila velha, ou mesmo num testo grande de barro alecrim, arruda, uma pitada de sal e, havendo-o, outra de incenso. Isto tem a virtude precisa para afugentar o diabo ou coisa-ruim que ande numa casa ou a impecer um animal.

Degoladoira—(degola?). *A degoladoira da levada*—pedras que susteem as águas (ouv. em Palmeira).

Delobina—Ludovina (metátese vulgar)

Delombar—Diz-se do trigo. centeio, aveia etc, quando cai no campo por efeito das chuvas ou ventanias. [Rec. por C. Eiras, em Adaúfe].

Demenear — Administrar. V. *Ademeniar*.

Demenistério — Pequena toalhinha a que o padre limpa os dedos no altar ao *lavabo*. Os dicionários tambem chamam a essa toalha lavabo, manustérgio ou manistérgio.

Demoicho — Diabo, demónio. Vários nomes populares do diabo: dialho, dianho, denalho, denacho, denoicho, barbazum, brazamum, fulano, oitro..., afora outros mais vulgares e já reg. nos dic.

Demudado — Falar demudado — com voz de falsete para não ser conhecido. Os rapazes, de noite quando vão para os serões, esfolhadas ou espadeladas, falam demudado para serem ouvidos a distância sem serem conhecidos. E' vulgarissimo em Vilachã.

Denacho — V. *demoicho*.

Denalho — V. *demoicho*.

Denoicho — V. *demoicho*.

Dente-de-cão — Murrão de centeio. O dente-de-cão reduzido a pó e misturado com vinho deve dar-se a beber ás parturientas para acalmar as dores e expelirem

o leto com maior facilidade.

Dente-de-leão—V. *deabelha*. O *Atlas de Botânica* de A. Xavier P. Coutinho na estampa XIII, chama *dente-de-leão* a uma composta de flores liguladas que nada se assemelha á planta a que em Fonteboa chamam deabelha e em Palmeira, dente-de-leão.

Derrabado—«...em Coimbra escarrachado numa égua derrabada e esguia...» [B. B.– *Lucta* de 7-7-915].

Boi derrabado é aquele que tem a cauda curta, por efeito de ser roida pelo próprio animal.

Derripe — Ripanço — utensilio de lavoura com que se ripa o linho na eira para o separar da baga (baganha). O derripe é um champrão de sobreiro de tres palmos de alto, um e meio ou dois de largo e duas polegadas a tres de grossura. Num dos topos ha espetados os dentes, que são uns grandes pregos redondos e aguçados dum palmo de alto. Estão á distância

de tres milimetros um dos outros. Os derripes seguram-se entre o rodeíro e as chedas do carro, para poderem ser utilisados.

Derripar—Ripar o linho.

Desacamaradar—Desaparelhar. V. *desencamaradar*.

Desaguizar-se—Indispor-se, zangar-se: «desaguizaram-se nas partilhas».

Desajudar—Ajudar a descer qualquer fardo, cesto etc. que outra pessoa traz á cabeça ou ao ombro: «desajuda-me a este cesto».

Desalborar—Fugir, correr: «desalborou daqui ha dias e não sei que fim levou;—desalborei pela estrada fóra».

Desamão—Fóra de mão, longe, que não fica a geito: «posso ir por lá, apesar de me ficar desamão».

Desampoladoira, desimpoladoira — É o mesmo que ampoladoira ou impoladoira. É evidentemente palavra mal formada.

Desapoiar—Erguer-se do chão, levantar-se do banco ou cadeira.

Desarolo—«...na plena posse dos seus pinceis, no pleno desarolo das suas faculdades, que podem, ás vezes, repetir-se, mas que, até hoje ainda não se desmentiram...» [B. Burity—*Lucta*, de 5-7-915].

Desbocado—Obsceno, asneirento.

Desbreguilhar—«...no desalinho desleixado do seu pjama e das atitudes, pernas cruzadas, desbreguilhado, fralda de fóra, coçando os pés e olhando o umbigo como o velho Bhudda...» [B. Burity, in *Lucta*, de 29-7-915].

Descalçote—«...e a mãe que só o tinha a ele descalçóte e vadio». [Forjaz de Sampaio in *Lucta*' de 8-7-915]

Descampar—Cavar o margido, após a ceifa das seáras.

Descogitar—Cogitar, pensar, meditar: «tanto descogitou que acertou».

Descolar—V. *cólo*.

Desembestage — «R...escreveu uma desembestage, num jornal de Braga, tão pobre de gramática como enfezado de ideas».

Desembocado—V. *desbocado*.

Desemborralhar—Tirar a borralha no lavadouro ás meadas, depois de saídas do forno. V. *desseibar*.

Desempeçar — Desdobrar? «...e era preciso desempeçar esse novelo... Os passarinhos, um pega numa ponta, outro noutra até que desempeçaram o novelo. [Bernardino Barbosa — *Contos Papulares de Evora*].

Desemgramilar—Tirar o gramilo. V. *desgramilar*, *engramilar* e *gramilo*.

Desencamaradar—Desaparelhar. V. *encamaradar*.

Desencarrar—Afastar o carrino da entroza. V. *encarrar*.

Desencatrinar—Fazer perder o sono a outrem: «Eh! rapaz! a pé que são horas! Ou é mister ir lá desencatrinar-te c'uma bragasta?» [Ined. de M. B.]V. *encatrinar*.

Desencorar—Soltar a agua represada num açude ou presa. V. *encorar*.

Desencolar—V. *descolar* e *colo*.

Desenjarçado—«...ali nas salas do desenjarcado casarão da rua Barata Salgueiro...» [B. Burity in *Lucta* de 3-6-915].

Desenlear—Perder o sono: «eu cá, mal acordo, fico logo desenleado». V. *enleado*.

Desenquizar—Induzir ao mal, desafiar, desinquietar.

Desentapuir—Desentupir, desobstruir.

Desganoado—Sem ganos ou galhos, podado: um carvalho desganoado; estragado: «vinha desganoada»—atacada pelo mildio. «Bouça desganoada»—aquela a que cortaram toda a madeira. Por extensão: andar mal vestido, esfarrapado.

Desganoar—Cortar os ganos ou galhos ás arvores, podar; estragar. V. *gano*.

Desimpolar-se—Diz-se do carro quando salta fóra das impoladoiras do eixo: «o chedeiro desimpolou-se porque os bois fugiram co carro».

Desintaxadeira—Espécie de pequeno pé-de-cabra com o feitio aproximado duma verruma cuja extremidade termina em unha de martelo. Serve para desentaxar tamancos e arrancar taxolas.

Desmear—«Desmear madeira»: traça-

la por uma dada medida; sarra-la ao meio; cavaca-la em grosso a machado ou enxó.

Desogar—Dar de comer alguma coisa a alguem que se suspeite desejar um dado alimento: «quando a gente come, devem-se desogar as creanças, ainda que elas já tenham comido». Desogar o gado—dar-lhe de comer.

Despilfarro—«A lição de leitura» (25), quadro de pedagogia canina, com despilfarros de tintas e jonglerias de efeitos... «[B. Burity—in-*Lucta*, de 7-7-15.

Desseivar, deceibar. Desseivar meadas: laval-as e bate-las no lavadouro, antes de serem emborralhadas para coser no forno.

Desterroar—Livrar a terra de terrões. i-é: esmigalha-los com a grade.

Destrambelar-se—Desconcertar-se. «o moinho destrambelou-se»; aleijar-se: caiu ao fundo da barreira e destrambelou-se. Tambem sig. cair.

Destrocar—Trocar.

Desvão—Peça de carpintaria semelhante ao guilherme e que ser-

ve para profundar ou abrir meias-canas.

Dezidela Dito: esta criança tem dezidelas que parecem duma pessoa de juizo «(Vilachã)».

Digo—V. cambão e oudigo.

Disfarçado—Simplório, destraido, desmazelado.

Disma—Dizima. «Em Vila chã ha terras de dismas»==i-é terras que pagavam tributo á igreja.

Disparada—«Cavalgando em disparada «—i-é: a toda a brida, [B. Burity, in-*Lucta* de 29-7-915].

Dó - Luto; «andar de dó».

Doeira—«E a doeira, então, ao recolher a manada pelas Trindades...«[Costa Macedo—*A Zagala.*] *Aguia* n.º 39. pag. 111.

Doeira—Bebedeira.

Dondinho—(Dim. de dondo) Bemfeito, bem acabado; redondinho; macio [Palmeira].

Dondo—V. dondinho.

Dor-de-cabresto—Bebedeira (Palmeira).

Dorido—Pessoa a quem morreu alguem: «fui a casa dos doridos oferecer os meus préstimos».

Dorme-dorme—Dorminhoco, indolente.

Dorminhão—Que dorme muito; que dormita constantemente.

Duraz—Variedade de maçã.

E

Eido—Pequeno eirado (Ponte do Lima.)

Eirada—A quantidade de milho, trigo, centeio ou feijão estendido na eira: «trago, a secar, uma eirada de trinta razas».

Embaraçada—Grávida.

Embarguilho—Aquilo que embaraça.

Embicar — Intrometer-se: «Que anda você cá a embicar comigo? Os dic. reg, o voc. com outro sig. muito diverso: tornar bicudo, esbarrar; encalhar (o navio) etc.

Embidinha—Placenta: «Tambem ha um grande cuidado em não perder a embidinha, pois, se algum rato a come a criança ficará tola». E' crença popular registada por C. Landolt, no *Folclóre Varzino*.

Embiocado—«Lenço embiocado» —atado «para baixo,» isto é—as pontas dão volta por baixo do mento e atam na nuca. O lenço atado «para cima», como em geral o trazem todas as raparigas novas, cruza as pontas sobre o occiput e dão laço ao alto da cabeça, ás vezes quase sobre a testa.

Embodar—Calar-se, não dizer nada emudecer.

Embófia—Basófia.

Emendagem—«Aduelas e meões novos, avinhados quimicamente para emendagens de pipas de lote e embarque». [Anúncio publ. na *Liberdade*, de 16-6-915].

Empáfia—Basófia.

Empalear—Enganar burlar.

Empeirar, impeirar—Empeirar uma teia é urdi-la e enfiar depois os fios nos liços e no pente,—pô-la

em condições de se poder tecer. (Em Vilachã, Palmeira, Gemezes etc).

Empeirar uma obra — principia-la.

Em soila — Ouvi ainda ha momentos esta expressão. — «Fostes á festa, mas olha que não viestes em soila!» Quer dizer: não deixaste de comer e beber. *Em soila* tambem significa: em vão, á tôa. Montar em soila — cavalgar um animal sem arreios, selim ou albarda — i-é: em pêlo.

Encabadela — Embaçadela.

Encabar — Embaçar, lograr, burlar.

Encabeçar — Meter em cabeça, aconselhar, induzir a fazer alguma coisa. Ganhar cabeça: «as cebolas estão bem encabeçadas».

Encabritado — Amuado.

Encadouçar — Fazer cadouços de molhos. Vid. Cadouço.

Encamaradar, acamaradar — Aparelhar: «uns bois bem encamarados, valem mais duas moedas».

Encanado — Milho encanado — aquele que só ganhou cana e não deu espiga o que sucede, sobretudo, quando está basto.

Encanar—Melhorar, ganhar saude: «o homem encanou bem»!.

Encaravelhado—Com as pernas tortas como caravelhas.

Encarrapichar—Ganhar carrapichos, encaracolar. Diz-se que o fiado encarrapicha quando ganha cócha. V. Cócha.

Encarregatura«— República de Cuba —...tendo estado tambem no palácio da encarregatura os membros do corpo diplomático»...» [*Lucta* de 21-5-916].

Encatrinado—Bem ou mal encatrinado: de boa ou má catadura, bem ou mal disposto,

Encatrinar—Zangar; indispor: «não me faças encatrinar.»

Encausinar — Afligir, fazer zangar: «...irritabilidades de nervos, que, ás vezes, a ambos nos encauzinam...« [Joaquim Madureira, in-*Lucta* n.º 3265, de 18-1-915.]

Enchousido—Encolhido; com aspecto doentio, enfezado.

Encinhar—Gradar a terra ou aliza-la com o encinho.

Enconchar-se—Esconder-se; calar-se, não dizer nada.

Encoradouro—Local onde se retem água; açude, represa.
Coradouro—local onde cora a roupa ao sol.

Encorar—Represar a agua numa poça ou açude para regar ou outros fins.

Encorricado—Amolgado; com rugas: «cara encorricada».

Encorricar—Ganhar rugas, encolher-se, amolgar-se: a roupa encorricou-se.

Encortiçado—Com o aspecto da cortiça: «pés ou mãos encortiçadas».

Encortiçar—Tomar o aspecto da cortiça.

Encouchado—Embiocado, agazalhado, encolhido.

Encunchar-se — Agazalhar-se; esconder-se.

Encrenca—Vida íntima: descobrir a encrenca a alguem (Vila Cova-Barcelos).

Encrenco Sem rasgo, negligente, vagaroso no trabalho: «olha o encrenco que no faz nada com geito!..»

Encrespadeira—Pequeno ferro com que se executam molduras sobre barro. Tambem lhe chamam:

Canivete de encrespadeira. (Lama, Barc.)

Encucado, encocado — Embiocado, com a cara escondida.

Enfarinhado—«Estar enfarinhado»: estar conhecedor do assunto.

Enfronhado—V. enfarinhado.

Enfuadoiro—Torno colocado na parte inferior da cheda, para prender a corda que aperta a carga. Os enfuadoiros são quatro.

Enfuar—Prender a corda com laçada no enfuadoiro. V. *Refuar*.

Enfusar—Enfusar linho nos trouços: torcer linhas para costura.

Engaitado—Bem posto, aceado.

Engaloar—Suspender, ficar suspenso, afofar: «as uvas engaloam-se no esmagador».

Engasgalho—Aquilo que engasga: «o boeiro da poça estava entapuido com engasgalhos de rama e casca».

Engasguilho—Este voc. é sinònimo do antecedente mas tem tambem o mesmo sig. que embarguilho: «os filhos são uns engasguilhos que não deixam a gente fazer nada!»

Engastalhar— Apertar com gastalho.

Encaixar uma peça de madeira noutra, pelo processo dos malhêtes.

Engazopar—engazupar — Embaçar, enganar, burlar. [V. *Lucta*, de 8-4-15].

Engenhorocador—Que tem ou revela engenho: «Quem eu desejaria chamar a capitulo era o desalmado engenhorocador do plano de tomar os gatos como motivo decorativo da sepultura do Fialho...» (B. B., *Lucta* de 15-7-915).

Enguerleixa—Cepo de carpintaria para abrir redondos.

Enlabaredar—Ganhar chamas, labaredas: «desde que o fogo começou a enlabaredar, foi que acudiu gente.»

Enleado—Mal acordado; a cair com sono.

Enlear—Burlar, enganar: «vê se o enleias!» V. *Enleado* e *desenlear*.

Enquerer—Corda com que os moleiros apertam as cargas sobre o albardão das mulas: o moleiro perdeu o enquerer».

Enredulhar—Enrodilhar, embaraçar.

Enreichar—**enreixar**—«A teia enreixou: quer dizer: a cruz da urdidura não corre por efeito de se terem trocado alguns fios.

Andar enreixados ou de reixa: andarem de esguelha, de candeias ás avessas, zangados.

Ensaibrar—Espalhar saibro nos arruados dos jardins ou nas ruas e estradas.

Ensilhar — Envencilhar, enrodilhar, atrapalhar.

Ensisgado—Enviesado, obliquo.

Ensolado—Banhado ou batido pelo sol: «terra ensolada»; «...os laços ténues que o prendiam a este torrão ensolado...» [B. B. *Lucta* de 8-4-916)

Entabeirar—Processo de soalhar pavimentos que consiste em dividir o quadrilátero, com duas diagonais, em quatro triangulos, cada um dos quais é pavimentado em separado. V. *Parquéte* nos dicionários.

Entradóte—Bêbedo: «Um belo dia quando o padrasto veio para casa entradóte...» [A. Forjaz —*Lucta* de 8-7-15].

Entrampa — Entrampar é sujar com

trampa: «...e a todos nos entrampa nos mesmos desconchavos...» [*Lucta* de 23-7-15].

Entrapeirar—Viver ou esconder-se na trapeira: «...de amouchar num canto, de entrapeirar num alto.» [*Lucta* de 23-7-15].

Entrezilhado—O mesmo que encaravelhado, torto das pernas.

Entropicar—Armar conflitos, desafiar: «se torna a entropicar comigo parto-lhe a cara!». V. *Petilhar*.

Entrudada—V. *entrudar*.

Entrudar—Alem do sig. dado pelos dicionários tem outro: comer bem. Entrudar está para o Carnaval como consoar para o Natal. Diz-se: consoei bem; entrudei bem. A consoada em geral é feita de bacalhau com batatas e hortaliça em grande abundância, polvo guizado ou com arrôz, mexidos e vinho quente. A Entrudada é de carne: presunto, chouriços de carne e de sangue, carne de vaca guizada ou frango, filhóses e rabadas. Em algumas aldeias daqui, tambem usam o vinho quente na entrudada,

mas não é da norma. Estas comesainas pantagruélicas realizam-se: uma em domingo gordo e a outra,—a mais farta—em terça-feira de carnaval. No fim da ceia de terça-feira os homens da casa carregam as espingardas com pólvora seca e vão para os eirados dar tiros «para não ficarem com o Entrudo em casa!»

Depois no dia seguinte,—quarta-feira de cinzas—come-se apenas um magro caldo adubado com unto—para desconto da indigestão da vespera!...

Entrudo—Na Póvoa de Varzim, entrudo é o individuo que anda mascarado: «E o entrudo assim que vê a namorada... Atraz do entrudo vai toda a garotada». [C. Landolt. *Folclore*, 98].

Enxambrar—Secar um pouco: «Pôr a roupa a enxambrar».

Enxofrado—Melindrado: «ficou enxofrado comigo».

Enxúlia—Enxúndia.

Erva-brava—Planta cujas folhas se assemelham um pouco ás das

gramineas, mas de bordos serrilhados e cortantes. Os cães purgam-se comendo erva-brava.

Ês—«O és é ir lá porque sempre ouvi dizer: quem quer vai quem não quer fica». [Ouv. a um homem de Gemeses]. E' vulgar em todo o concelho.

Esbanigado—Que não tem barriga saliente. Que não segura as calças, ou as saias, na cinta.

Esbaralhar—Distrair: «Vá dar um passeio para esbaralhar!» Convalescer, melhorar. Desaparecer: «a trovoada esbaralhou».

Esbarjar, esvarjar—Debulhar vargens de feijão. Esbarjar um beiral de silvas:—corta-las. V. *esbeirar*.

Esbeirar—Limpar as beiras de silvas e ervas-bravas em volta do campo com o auxilio da enxada, do alvião e da fouce encabada.

Esbirradeira—V. *birra*.

Esbocada—Derrancada, cheio de bocas: «...a ferralha esbocada das suas durindanas». [B. B. *Lucta* de 15-7-915].

Esbordar ou esbordear—V. *bordar*.

Esborralhar—Lançar por terra uma

parede: «O carreiro da bouça da Feiteira está esborralhado».

Esbraçar—Gesticular com os braços; servir-se dos braços para nadar.

Escabichar—Procurar saber de outrem novidades que interessem. Escabichar os dentes.

Escabujar—Procurar: «escabujou toda essa ciscaria a ver se encontrava a libra!»

Escachar—(de escarcha ou do lat. *exquassare?*): «Está frio que escacha!» «Escachou tudo com o peso da fruta».

Escadraçar—Espartiçar, esmigalhar: «não é necessario escadraçar mais pão!»

Escafurnado—Limpo, aceado.

Escafurnar—Limpar os intersticios do solho, ao varrer: «Depois que escafurnou o soalho, pôs a vassoura, ao canto, por traz da masseira». Esgaravetar, pesquizar.

Escagarrinhar—«...meia duzia que vendo escagarrinhar-se diante de si a admiração das suas clientelas. [B. B.—*Lucta* de 3-6-915].

Escalabriado—Zangado, de mau humor.

Escalabriar—Fazer irritar, fazer zangar.

Escaldrinhar—Procurar, pesquizar.

Escamado—Avarento, que não dá nada a ninguem: «aquilo é um escamado de marca: não dá nem um devesil». Zangado.

Escamejar, esqueimejar, esqueimar—Diz-se que o peixe escameja ou esqueima, quando é ardido. Escamejar é voc. poveiro. Esqueimar é vulgar em todo o concelho d'Esposende.

Escamel—Maçada, trabalheira, estopada.

Escantilhão—Medida com que os pedreiros verificam a espessura das paredes, ou das peças de cantaria ou alvenaria em que trabalham. Tambem se chama cintarel a essa medida que, afinal, não passa dum pedaço de pau da grossura duma bengala tendo um galho na extremidade para fixar contra a pedra cuja largura se deseja verificar.

Escapúlo—Escúpulo. Dar escapúlo a alguem: deixar fujir.

Escapuloso—Escrupuloso.

Escarafunchar — Emprega-se com o

mesmo sig. que escafurnar. Gil Vicente empregou um voc. um pouco semelhante: *escarnefuchar*—palavra que me coligiram em Barcelos com o sig. de esgaravetar: «escarnefuchar o nariz com os dedos».

Este sig. aproxima muito esta palavra de escarafunchar e escafurnar.

Não sei bem com que sig. o ilustre comediógrafo empregou o voc. escarnefuchar. Ele comprazia-se em inventar palavras segundo a opinião de Aubrey Bell. Será esta uma delas? Ou será um velho vocábulo correntio no seu tempo? E' provavel que tivesse recolhido da linguagem popular beirã este e outros termos que, amiude, intrometia pela sua vasta e originalissima obra.

Escaramujar—«O peixe a escaramujar» — pescada ensardinhada. [Landolt—*Felclore*, 166.

Escariador—Os dic. dizem que escariador «é uma chave com que se apertam ou alargam parafusos». Não é só isso: O esca-

riador é uma espécie de pequena broca que serve para fazer uma escavação de forma cónica para nela entrar a cabeça do parafuso.

Escarnica—Escarnecedor.

Escarrapachado—Escrito; tal-qual, exatamente igual: «está escarrapachado numa escritura»; «Aquilo é a cara de mãe escarrapachada».

Os dic. apenas reg. o termo com o sig. de escarranchar e pespegar.

Escarúnfio—Esquisito, com fraca cara. E' contudo mais vulgar ouvir dizer: semi 'scarúnfio: «O tempo está semi 'scarúnfio» isto-é com aspecto dúbio, chuvoso.

Escarvoiçar—Escarvoar, esboçar ou desenhar a carvão. [V. *Ilustr. Portug.*, n.º 490].

Escochinar—Matar: «escocinhar um porco».

Escocho—Canhoto—i-é que se serve ordináriamente da mão esquerda.

Escombrar—Arrumar, limpar. Acção de retirar a pedra de alvenaria na pedreira, afim de não embaraçar o trabalho.

Escorçoado—Descoroçoado, desanimado.

Escorçoar—Descoroçoar.

Escorregadio — Escorregadoiro, Lage com certa inclinação onde os rapazes se sentam e se deixam escorregar. Tambem se chama roça-cu.

Escova—Vento do norte. (Póvoa e Esposende).

Escravoido—(de escravo). Fragoso ressequido, estéril: «campos escravoidos pelo calor».

Escrevedeira—Pássaro conirostro cujos ovos são cheios de riscos e traços semilhando heroglifos.

Escrivar— Crivar, limpar com o auxilio do crivo.

Escupir—Cuspir.

Escupo—Cuspo, saliva.

Esfedelhado— Desgrenhado, escangalhado.

Esfedelhar—Reduzir a fedelhos, escangalhar, espalhar.

Esfola—Banda interior do casaco, guarnição.

Esfolhada—Ajuntamento de gente para esfolhar o milho de noite, nos cobertos ou nos terraços.

Esfolhar—Descamisar o milho: tirar

a folha á vinha, desparrar.

Esgaçar—«Chover a esgaçar»—chover muito.

Esganiçar—Espatifar, reduzir a cacos.

Esgatanhar—Arranhar.

Esgrouviado—Mal feito do corpo, mal vestido.

Eslabão, ou mancebo—Pau que pende do tecto da cozinha e que tem um gancho ou prego para suspender a candeia.

Esmalditar—«...elas ali se esmalditam a esmaga-la sobre uma pedra». [C. Landolt. *Folclore Varz.* 76].

Esmaleitado—Descorado, anémico.

Esmelendrada—Com os cabelos soltos, em desalinho e mal limpos.

Esmenar—Aperfeiçoar, limpar: «esméne bem essa póda».

Esmifrar—Comer (Barc.) E' calão, ao que parece. Esmagar: «não sendo facil esmifrar a Itália, o Giordano Bruno...» [B. B. *Lucta* de 5-8-915].

Esmorido—Tristonho, ciciado, quase imperceptivel: «Os pregoeiros das Almas, nessa noite escura e fria de 1 de novembro, lançavam em voz de falsete um

pregão tão esmorido e lúgubre que apavorava. Dir-se-ia que eram as próprias almas do outro mundo que pediam, para si, as orações dos crentes. [Inéd. de M. B.].

Espadeladoiro — Espadelador, instrumento de madeira, ás vezes com desenhos em relevo, que representam muito trabalho, e sobre o qual se espadela o linho.

Espadilha—Fasquía de madeira com doze orificios por onde passam os fios da urdidura, ao urdir da teia.

Espagana—Pragana, argueiro.

Espaganhado—Calcado com pés.

Espaganudo—Semente ou erva de azevem. «Passamos por campos cobertos de espaganudo». (Monsão).

Espalhadoira—Forquilha de madeira com que se remexe ou ergue a palha na eira. E' com a espalhadoira que se levam as panadas para a barrela.

Espanafrar-se—Sacudir-se. Diz-se dos pássaros ou das galinhas quando, depois de se espojarem na

terra, se sacodem: «...lavou-se todo espanafrou-se e saiu um principe muito bonito.»

[Contos de Evora, por B. Barbosa, in-*Rev. Lusit.* XVII, 99].

Espanar—Cortar com fouce-encabada ou enxada os beirais de silvas e ervas-bravas: «espanar um beiral».

Espangalhar—Escangalhar.

Esparrado—Chato: «nariz esparrado».

Esparramada—Barulheira, banzé, espalhafato, confusão: «temos esparramada!».

Esparrichar—Esparrinhar.

Esparrimar — Esparrinhar, salpicar com agua ou lama.

Esparveirado—Aparvalhado. [V. *Ilust. Portuguesa*, n.° 490].

Espedir—Despedir, morrer: «Está a 'spedir».

Espenicar—Beliscar. «Espenicar uma viola ou guitarra»—dedilhar beliscando as cordas. V. *barejar* que é o contrário de espenicar.

Espenso—Fôfo, falôfo, leve: «como a massa ficou 'spensa, o pão ficará bom».

Espéque—Estaca: «plantei cem espeques de oliveira».

Esperem—Magrizela, fraco, doente.

Esperrinhar—O mesmo que esparrinhar; fazer saltar a agua com o auxilio de um pau ou duma pedra etc.

Espicha—Carlilagem da lampreia e que é necessário tirar, ao prepara-la, para se não estragar.

Pequena lança de osso ou buxo na extremidade da correia da roca e que serve para a segurar contra o linho ou a lã.

Espiculador—Especulador, explorador, finório, manhoso.

Espicular—Especular, examinar, observar.

Espiga—Maçaroca do milho. É o nome usual em quase todo o Minho. Só ouvi chamar-lhe maçaroca na Extremadura.

Espigueira—Espigueiro. Para o norte do Minho chamam-lhe sequeiro. A espigueira é o local onde se guardam as espigas de milho para secar durante o inverno. E' feita de ripas de madeira retiradas um centimetro umas das outras para dar en-

trada ao ar. Não tem mais que um metro de largo, mas ha-as, em casa dos bons lavradores, com 25 e 30 metros de comprido. São em geral pintadas de vermelho e muito elegantes: «...e a espigueira, esguia como um corredor de convento, vermelhejando por entre a verdura das pereiras.»

[*Minhotánias*, in-Povo, de 16-3-915].

Espinchar—Pinchar.

Espingardar—Ralhar, descompor, chatear. O mesmo que zaragunchar.

Espinhar—«Estar espinhado com alguem»—estar magoado ou melindrado.

Espir—Despir.

Espirôto—E' vulgar ouvir dizer por aqui: «F. é alto como um espirôto; é magro como um espirôto».

Espirra-canivetes—Magrizela, mas vivo e esperto.

Espirradeira—Planta parecida com a magnólia cujas folhas reduzidas a pó fazem espirrar quando aspirado pelo nariz. O

mesmo que birra.

Espotricar—Esmigalhar, fazer em potricos (fragmentos).

Esprém ou esperém—Fraco, raquitico, brando.

Esqueiro—Escada de mão de 4 a 6 degraus.

Esquilhambado—(Bras.) Estrampálhado, desarranjado; cansado: «a gente quando chega do Rio, com quinze dias de viagem, fica esquilhambada de todo!»

Estabanado—Desmazelado,

Estacão—Rasgão: «Dei um estacão nas calças».

Estacoada—V. *estacão.*

Estacoadela—V. *estacão.*

Estadulho—Diabo: «Ora o 'stadulho da velha!» Porcalhão, sujo, imundo.

Estaleiro—Terraço.

Estamegado—Mal disposto: «Está estamegado comigo».

Na Madeira dizem estamagado. [Cf. *Rev. Lusit.* XVII, 154]

Estância—Distância.

Estapor—Estupor.

Estaquear—Plantar estacas, marcar com estacas. Rasgar: «Estaqueei a camisa num prego!»

Estarrecido—Constipado, encatarroádo.

Estátula—Estátua. Avejão, abantesma.

Estendida—Trabalho de lavoura que consiste em estender o estrume no campo: andavam oito pessoas na estendida».

Depois da estendida semeia-se o grão e em seguida faz-se a cobrida.

Estercância — «Fazer estercâncias—trabalhar atabalhoadamente, molhar ou sujar qualquer coisa». [Landolt. *Folclore* 166.

Esterlência—Esterilidade, séca: «um ano de esterlência, é um ano de fóme».

Esterlicado—Cheio de arrebiques, janota, vaidoso. Apertado: «um colete esterlicado de mais.»

Esterlicar — Apertar. Esterlicar-se—ajanotar-se, vestir-se bem.

Esternoitado—Que não dormiu durante noites seguidas.

Estesicar ou **estresicar**—E' vulgar na frase: «fedia que estesicava».

Estiça—Orificio por onde se tira o vinho no tampo da vasilha. Torno de madeira que se in-

troduz nesse orificio e que tambem se chama espicha.

Esticadeira—Esticador—aparelho de ferro ou de ferro e corda com que se retezam os arames das latadas. A esticadeira tem uma ou duas peças soltas que se chamam *sapas* e que servem para prender os arames.

Esticado—Magro, avarento, somitico. O diabo: «'sticados te merendem, maldito!».

Estifas—Não dar 'stifas—não dar confiança, votar ao desprezo. E' abreviatura de 'stifação—satisfação.

Estilar—Destilar: «stilar com fome».

Estiporar—(Brasil.) Estragar, escangalhar.

Estoiros—Cascas de pinheiro para queimar: «botei um cesto de 'stoiros ao lume».

Estomagar—V. *estamegado*. O sig. é idêntico.

Estoupelado, estopelado (de estopa)—Mal vestido, com os cabelos em desalinho como estopa por pentear.

Estracinhar, estrancinhar—Desfazer, traçar em bocados, desconjuntar

violentamente. Estrangular: «os cães estracinharam um coelho».

Estradeiro—Boémio, pandego; descarado. Aquele que tem larga pratica da vida. O mesmo que aldeador ou aldeagante.

Estrafega—V. *estrafegar*.

Estrafegar—Esfregar os olhos: «...emquanto o démo 'strafega um olho». Bater: «dar uma 'strafega em alguem.»

Estragófe—Pândega, estroinice, vadiagem.

Estralho—V. *Calcalho*.

Estrampalhaço—Desarranjo, Desarmonia; barulho, altercação.

Estrampalhar—Escangalhar.

Estrancinhar—V. *Estracinhar*.

Estrangalhada—Salgalhada, mixordia.

Estraquejar—Estralejar com os dedos.

Estrejugar—Diz-se que o gado se 'strejuga, quando o jugo sai, por qualquer incidente, fóra do cachaço dos bois.

Estrelouçar—Diz-se dos carros de bois quando por efeito do mau caminho fazem muito barulho nos caminhos velhos: «já passaram os carros a 'stralouçar pelo caminho».

Estrepadela—Ferir-se nos pés com os trépes da cana de milho que fica na terra.

Estrepasso — Talvez por traspasse. Sig. rapidamente, de repente: «passou de 'strepasso pela porta meio aberta».

Estresicar—V. *Estesicar*.

Estribeira—Sitio onde o oleiro descança os pés. (Lama, Barcelos).

Estricalhado—Roto, esfarrapado.

Estricalhar- Rasgar, pôr em tricalhos.

Estrocegão, estrocegadela—Ação de torcer um pé. V. *estrocegar*.

Estrocegar ou estorcegar — Escorregar. «Estorcegar um pé» produzir-se a luxação entre a articulação peróneo-tibial e o tarso.

Estroir—Destruir. E' do português antigo. V. Dic. de Frei Domingos Vieira pag. XXIV.

Estrompar—Cançar, estenuar. «Depois do trabalho estenuante da malha os homens ficaram para ali estrompados.»

Na Madeira dizem *estrampar*. [Cf. *Rev. Lusit.* XVII, 155].

Estronca—Tranca com que os carreteiros retezam a cadeia que segura a carga.

Estroncar—Apertar: «stronquei o carro». Contrariar: «estroncar um negócio». Rachar blocos com o auxilio dos guilhos e do martelão. Diz-se que a pedra estronca, quando começa a abrir: «estroncar um penedo em esteios», abri-lo, racha-lo. (Palmeira).

Estrondo—Música infernal composta de latas velhas, bombo, pandeiros, pifres, buzinas etc. E' a música que os rapazes costumam organisar pelo entrudo. V. *Morgadinha de Valflor*, 137.

Estuporado.—O mesmo que estupor: «ó estuporado! tu nem digas isso!». (Vila chã).

Esventrar — Esfaquear, furar o ventre: «esventrou o cavalo nas baionetas do inimigo».

[V. *Ilustr. Port.* n.º 490].

Esverdinhento- De côr verde ou averdengada.

[V. *Ilustr. Port.* n.º 490].

Étiguidade—Estado, do que está ético ou tisico.

[*Donas de tempos idos*, 91].

Exalcivar—Irritar, excitar. [V. *Ilust. Port.* n.º 490].
Exaustinado—Exaltado.
Experimenta—Experiência.

FIM do I VOLUME

Obras de Manoel Boaventura

Solar dos Vermelhos, (romance tradicional) 1909.

Crimes dum Usurário (romance) 1910.

No Presidio (Memórias dum conspirador) 1913.

Vocabulário Minhoto, I vol. (A-E) 1916.
» » II vol, (F-Z), no prélo.

EM PREPARAÇÃO:

Vida Alheia:
II—Incendiário.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira

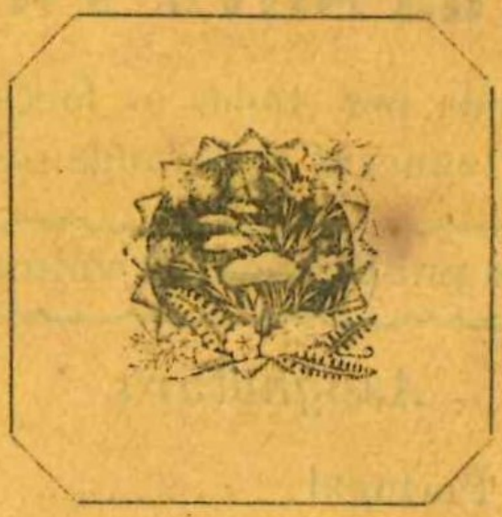
collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros

Estão publicados 22 volumes

Assignatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira—ESPOZENDE.



3$000

Preço [redacted] reis.

biblioteca municipal barcelos
60267
Vocabulário minhoto